GUIA TURÍSTICO INTERATIVO

JANUÁRIA



EDIÇÃO 3. AGOSTO. 2026

JANUÁRIA

UMA JOIA RARA NO SERTÃO MINEIRO!

Às margens do Velho Chico, revela-se um destino multifacetado, onde a riqueza do seu passado, a sua cultura vibrante e a autêntica alma barranqueira, se entrelaçam a uma diversidade natural única, mesclando Cavernas de reconhecimento mundial, um Pântano idêntico ao Pantanal e até uma Praia em pleno sertão norte mineiro!

Um encontro perfeito entre história cheia de riquezas e natureza exuberante, espera por você.

VENHA SE APAIXONAR
POR ESTE TESOURO!















Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

EDIÇÃO #01 – MARÇO DE 2026

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANUÁRIA

SETUR- Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Todos os direitos reservados.
Licença Creative Commons:

Esta licença permite que reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais, desde que seja dada a devida atribuição ao criador. Se você remixar, adaptar ou criar a partir do material, deverá licenciar o material modificado sob os mesmos termos. A licença CC BY-NC-SA inclui os seguintes elementos:

BY: os créditos devem ser dados ao criador.
NC: Somente usos não comerciais da obra são permitidos.
SA: Adaptações devem ser compartilhadas sob os mesmos termos.

Distribuição gratuita.
São vedadas a venda e a tradução sem autorização prévia por escrito da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Januária.

Execução do Guia Turístico por **Viagem Kombinada:**
Redação, Fotografia (exceto onde especificado), artes, diagramação e interatividade por Sandra Doyama e Cristiano Cazarotto.

COMO ESTE GUIA FUNCIONA:

- **AO ABRIR O ARQUIVO, FAÇA O DOWNLOAD PARA O SEU DISPOSITIVO.**
- **Tenha um leitor de PDF** (Adobe Acrobat de preferência) para aproveitar o melhor da interatividade ao clicar em **BOTÕES** e **TEXTOS SUBLINHADOS (Links)**
- Caso queira ir direto para algum assunto específico, clique no **MENU LATERAL** ou no **SUMÁRIO INTERATIVO**.
- Ícone no canto superior direito = **MAPA TURÍSTICO DE JANUÁRIA**
- Melhor visualizado na **HORIZONTAL**.

SUMÁRIO INTERATIVO

ASSUNTOS GERAIS

Capa 000
Apresentação 001
Editorial 002
Sumário Interativo 003
Januária e sua história 004
Mapa Turístico 006

PATRIMÔNIO NATURAL 007

Rio São Francisco 009
Parque Nacional Cavernas do Peruaçu 013
Refúgio E. de Vida Silvestre do Rio Pandeiros 028
Monumento Natural do Brejo do Amparo 039

PLANEJE A SUA VIAGEM 116

Atendimento ao Turista 117
Como Chegar 118
Lembranças de Januária 119
Visite Januária 121

PATRIMÔNIO HISTÓRICO 042

Centro Histórico 044
Rua de Baixo 056
Mercado Municipal 060
Praça Tiradentes 064
Museu do Pão de Queijo 067
Igreja do Rosário (Brejo do Amparo) 070
Saiba Mais: Brejo do Amparo 073

PATRIMÔNIO CULTURAL 074

Mestres do Saber e do Fazer 076
Produção Artesanal 082
Manifestações Culturais 087
Gastronomia 102
Cachaçarias 108



JANUÁRIA E SUA HISTÓRIA

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem
004

JANUÁRIA E SUA HISTÓRIA

Januária nasceu às margens do Velho Chico, onde bandeirantes, indígenas e quilombolas moldaram uma história que começa no Brejo do Amparo, berço da segunda igreja mais antiga de Minas.

Ao longo do tempo, o porto movimentado, as rotas de tropeiros e as tradições se misturaram até formar essa cidade de alma barranqueira, marcada pelo casario colonial, pelas festas seculares e pela força de seu povo.





Hoje, o visitante encontra um destino vivo, cheio de natureza rara e cultura pulsante. São praias de água doce no inverno, trilhas, cachoeiras, o Pântano de Pandeiros, cavernas gigantes reconhecidas pela Unesco e uma gastronomia que traz o sabor do Cerrado e do Velho Chico.

Januária é uma parada obrigatória para quem busca história, autenticidade e a simplicidade acolhedora do sertão mineiro.

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

MAPA TURÍSTICO DE JANUÁRIA

(INTERATIVO)

Mapa Ilustrativo - sem escala

Cocha e Gibão

Pantano de Pandeiros

Igreja N.S. do Rosário

Brejo do Amparo

Cavernas do Peruaçu

Itacarambi
→ 57 KM

Gruta do Janelão

Cavernas do Peruaçu

Cônego Marinho
→31KM

Bonito de Minas
→ 49 KM

Chapada Gaúcha
→ 159KM

BR 135

MG 479

Pandeiros

JANUÁRIA

MG 479

Rio Pandeiros

Pedras Maria da Cruz
→ 12 KM

Cachoeiras

Pandeiros

Rio São Francisco

Praia de Minas

DISTÂNCIAS DA SEDE

Brejo do Amparo	7 Km
Pandeiros	52 Km
Com. Fabião	43 Km
Levinópolis	34 Km
P. Cavernas do Peruaçu	47 Km
Remanssinho	45Km

LEGENDAS: JANUÁRIA CIDADES PRÓXIMAS



PATRIMÔNIO NATURAL

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem
007

ATRATIVOS NATURAIS

TESOUROS NATURAIS DO CORAÇÃO DO SERTÃO MINEIRO

Januária é daquelas cidades que a natureza desenhou com personalidade. Entre o Velho Chico e o silêncio imponente do sertão, o visitante descobre um território que guarda algumas das paisagens mais surpreendentes do Brasil.

Aqui, cavernas colossais revelam histórias milenares, rios formam praias douradas no inverno e o Pântano de Pandeiros, o único pantanal mineiro, abriga vida em abundância no meio do Cerrado. Cada trilha, cada queda d'água e cada vereda parece contar um segredo antigo, desses que só quem chega com calma consegue escutar.

Em Januária, a natureza não é apenas cenário: é protagonista, mestra e guia de quem se aventura por essas terras.





RIO SÃO FRANCISCO

O VELHO CHICO: A ALMA DE JANUÁRIA

É ele que molda o ritmo da cidade, banha as praias sazonais e acolhe pescadores que conhecem cada correnteza como se fossem páginas de um livro antigo. Suas águas são sustento, história e devoção.

Foi por aqui que chegaram navegadores, comerciantes e viajantes que deram vida ao porto mais importante do Norte de Minas



Hoje, o rio segue imenso, mesmo em tempos de vazante, revelando bancos de areia dourada e um pôr do sol que parece pintar o céu só para quem está ali.

Navegar, tocar a água ou simplesmente observar sua mansidão é sentir a força de um dos rios mais emblemáticos do Brasil, companheiro e guardião da identidade barranqueira.

A PRAIA DE MINAS

Quando o Velho Chico baixa suas águas e revela bancos de areia dourada, Januária ganha um cenário que ninguém imagina encontrar no sertão: **a Praia de Minas.**





É ali, entre o brilho das coroas de areia e o vento quente do inverno, que moradores e visitantes se encontram para apreciar música ao vivo, saborear o tradicional peixe frito e se refrescar nas águas tranquilas do rio.





Continua

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

A temporada acontece, geralmente, entre julho e outubro, com auge em julho, quando o calor e as férias trazem vida ao espaço. Barracas estruturadas, salva-vidas, energia e iluminação garantem conforto, enquanto o pôr do sol transforma tudo em espetáculo.

Passar alguns momentos na Praia de Minas é entender o charme desse lugar — simples, acolhedor e com aquela alegria barranqueira que só Januária sabe oferecer.









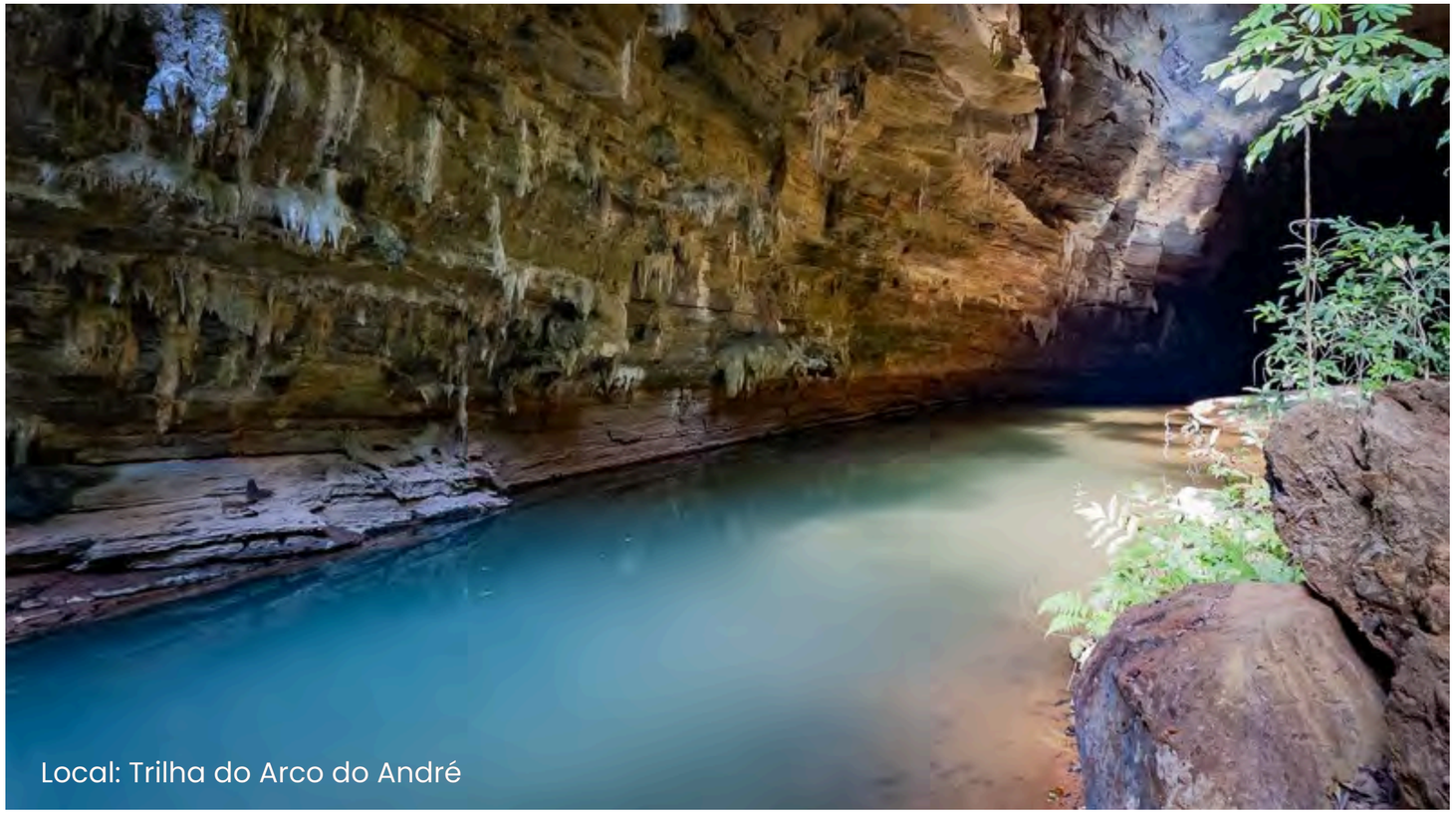
PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu é um dos lugares mais impressionantes do Brasil.

Formado por cânions profundos e cavernas monumentais, ele guarda um acervo arqueológico de importância mundial, com sítios rupestres milenares e formações geológicas de tirar o fôlego.



Local: Trilha do Arco do André

Criado em 1999 e administrado pelo ICMBio, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu protege mais de 56 mil hectares de riquezas naturais, culturais e históricas, na região entre os municípios de Januária, Itacarambi e São João das Missões.

O Parque revela um sertão que surpreende pela grandiosidade e beleza. Cada percurso é uma viagem no tempo, guiada pela natureza e pela memória dos povos que passaram por ali.

RECONHECIMENTO MUNDIAL

Em julho de 2025, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu recebeu o reconhecimento da **UNESCO** como **Patrimônio Mundial Natural da Humanidade.**

Esse título não só celebra sua beleza e importância geológica, ecológica e arqueológica, como também reafirma o compromisso com a conservação desse tesouro natural. Um convite ainda mais forte para quem quer vivenciar o sertão de Minas com responsabilidade e admiração.

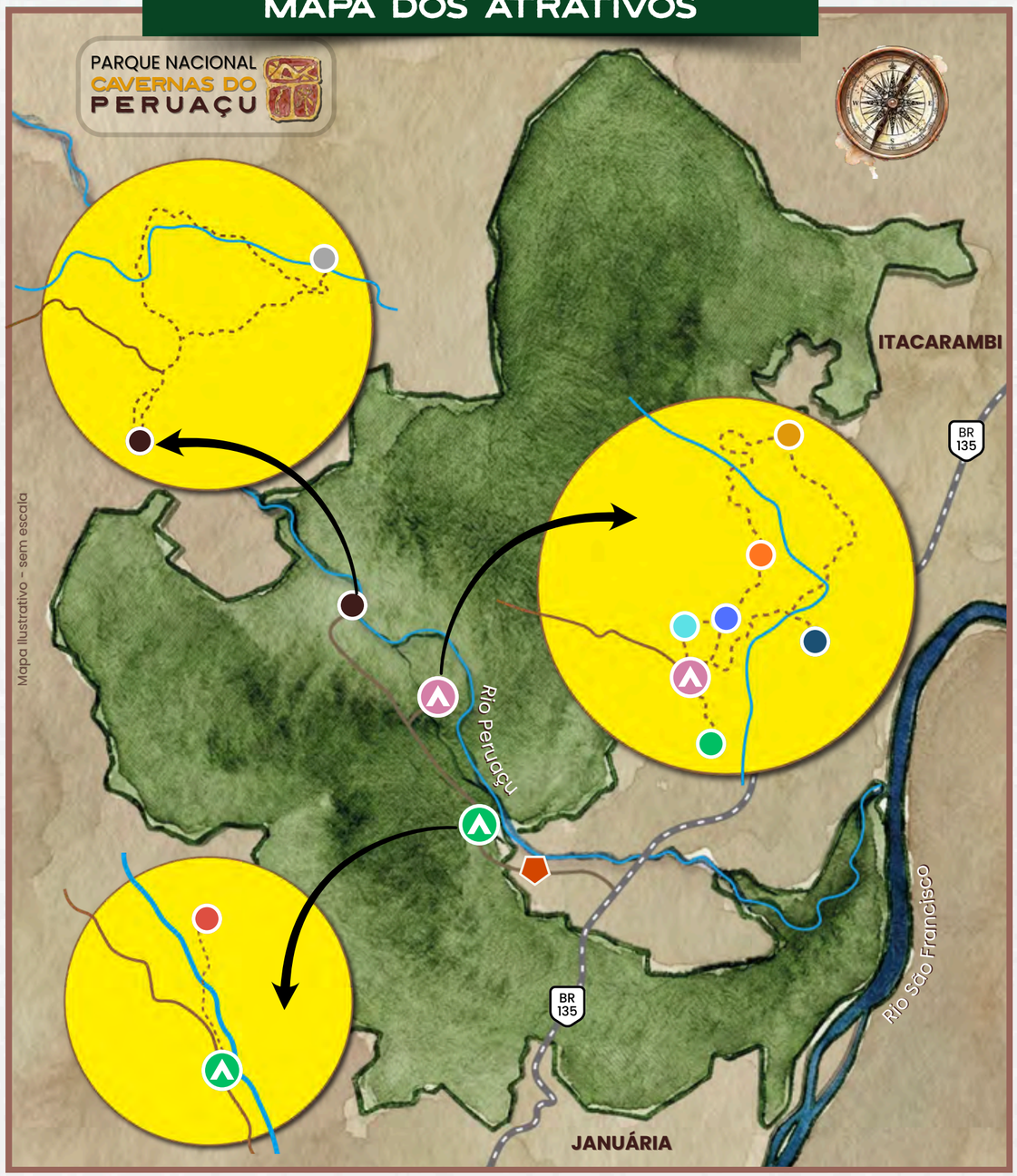
Conhecido por abrigar uma das maiores estalactites do planeta, o Peruaçu oferece trilhas bem estruturadas, mirantes naturais e experiências que conectam o visitante à história ancestral da região.

PONTOS DE INTERESSE

Informações sobre o PARNA Peruaçu

- Sede Administrativa
- C. de Visitantes Principal
- C. de Visitantes Janelão
- Gruta do Janelão
- Lapa do Índio
- Lapa Bonita
- Lapa do Boquete
- Lapa dos Desenhos
- Trilha do Arco do André
- Lapa do Caboclo
- Lapa do Carlúcio
- Lapa do Rezar

MAPA DOS ATRATIVOS



PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- **Para acessar os atrativos do Parque é necessário a contratação de condutor credenciado antes da visita.**

LISTA DE CONDUTORES CREDENCIADOS.

- Programe sua visita com antecedência e respeite a capacidade de carga das trilhas. Cada condutor atende um grupo de 8 pessoas, exceto:
  - Na Lapa Bonita, cada condutor pode levar apenas 5 visitantes
  - No Arco do André cada condutor pode levar apenas 5 visitantes.
  - Menores de 5 anos não são contabilizados nas formações dos grupos.

- **ATENÇÃO: a visita somente estará confirmada após o envio do e-mail de confirmação.**

- O Parque está inserido em uma área endêmica do mosquito palha (Phlebotominae) transmissor da Leishmaniose (Leishmania). Sendo assim, **é fundamental o uso de calça comprida, blusa de manga comprida e uso de repelente** para diminuir o risco de contaminação.
- Leve água, lanches, chapéu, protetor solar, roupas leves, sapatos fechados e confortáveis.

HORÁRIO

De terça a domingo.
Das 8h às 18h.

ENDEREÇO

BR 135, km 155,
Comunidade do Fabião I,
Januária – MG

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Whatsapp: (38)3623-1038

E-mail: cavernas.peruacu@icmbio.gov.br

MAPA DO PARQUE

CENTRO DE VISITANTES

O Centro de Visitantes é a porta de entrada para o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

É aqui que começa a experiência: informações, orientações, banheiros, água, mapas e o contato com os condutores credenciados. O espaço funciona como base de apoio e ponto de partida das trilhas que levam aos principais atrativos.

Além de ser um local seguro e estruturado, é onde o visitante se conecta pela primeira vez com a história, a geografia e a cultura do vale, através de salas interativas que usam a tecnologia para proporcionar experiências imersivas — uma recepção acolhedora para quem vem descobrir o sertão mineiro.









MAPA DO PARQUE

GRUTA DO JANELÃO

Gruta do Janelão – O coração do Peruaçu
Um percurso bem estruturado conduz o viajante por uma trilha sombreada e paredões com inscrições rupestres, antes de finalmente revelar o Janelão em toda a sua grandiosidade.

A Gruta do Janelão é o ponto alto do Parque do Peruaçu e um daqueles lugares que fazem qualquer viajante repensar a escala das coisas. Seus salões gigantes revelam claraboias naturais que iluminam o interior como catedrais de pedra.









O rio Peruaçu atravessa a gruta silenciosamente, criando poças cristalinas e um clima quase sagrado.

Ali também está **a maior estalactite já registrada no mundo, a Perna da Bailarina**, com os seus **28 metros de altura.**

É o tipo de experiência que marca — um encontro direto com a força do tempo, da água e da natureza que molda o sertão.

INFORMAÇÕES DA TRILHA

Distância: 4,8 km (ida e volta)*
Nível de dificuldade: Semipesada*
*Fonte: ICMBio

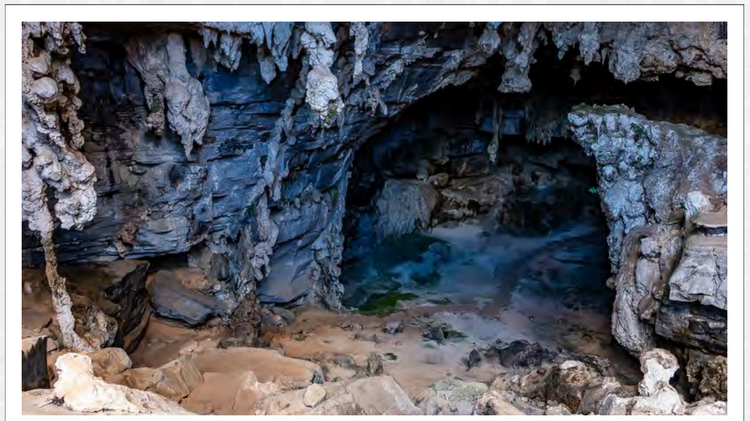
MAPA DO PARQUE

LAPA BONITA

Considerada uma das cavernas mais belas do parque, a Lapa Bonita guarda salões escuros e silenciosos repletos de espeleotemas — estalactites, estalagmites e formações delicadas que impressionam pela variedade.

É uma experiência clássica de caverna profunda, onde a ausência de luz natural cria um clima de aventura e contemplação.

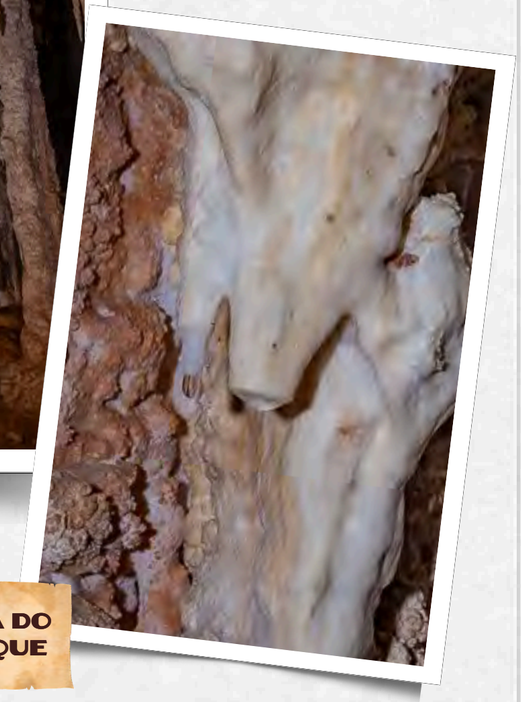
A trilha é curta e acessível, ideal para quem deseja vivenciar a geologia do Peruaçu de forma segura e encantadora.











INFORMAÇÕES DA TRILHA

Distância aprox.: 1,5 km (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Leve*

*Fonte: ICMBio

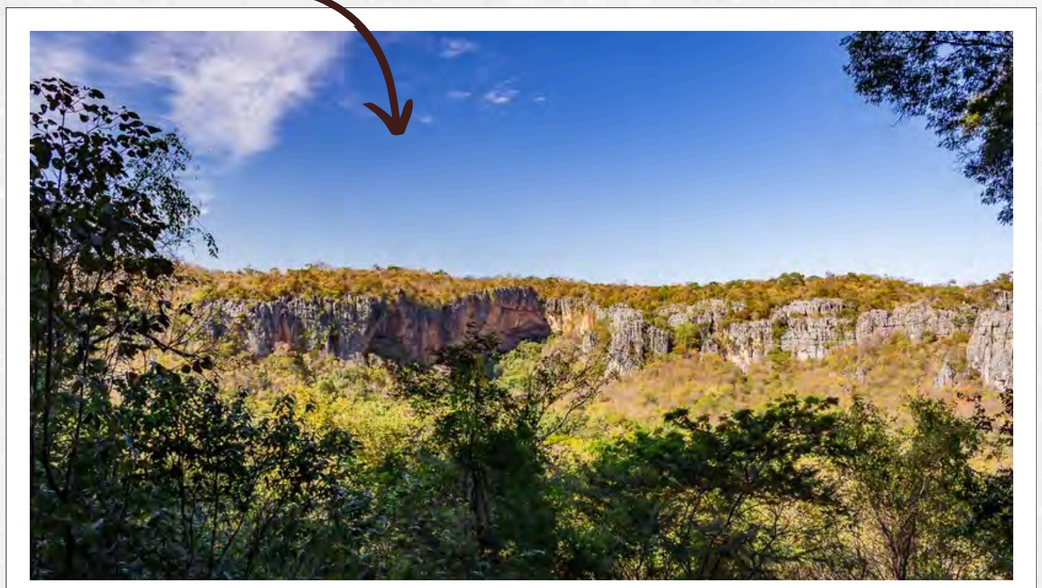
MAPA DO PARQUE

LAPA DO ÍNDIO

A Gruta do Índio combina beleza natural e importância arqueológica. Em seu interior, o visitante encontra colunas, estalactites e estalagmites, painéis de pinturas rupestres preservadas, além do mirante com vista privilegiada para o vale, de onde se vê a abertura da **Gruta do Janelão**.









É uma trilha leve e rica em história, que revela a relação ancestral entre seres humanos e a paisagem do Peruaçu.

Um atrativo perfeito para quem deseja compreender a presença indígena e o modo como esses povos registravam seu cotidiano em pedra.

INFORMAÇÕES DA TRILHA

Distância: 1,5 km (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Leve*

*Fonte: ICMBio

MAPA DO PARQUE

LAPA DO BOQUETE

A Lapa do Boquete é um dos atrativos mais impactantes do Peruaçu, onde natureza e arqueologia se encontram de forma única. O grande destaque está no valor histórico: ali fica um dos sítios arqueológicos mais estudados do parque.

No interior da lapa foram encontrados sepultamentos e um raro silo pré-histórico, estrutura usada para armazenar alimentos. As pinturas rupestres e os vestígios preservados transformam a visita em uma verdadeira aula sobre os povos que habitaram o vale.





INFORMAÇÕES DA TRILHA

Distância aprox.: 1,2 km (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Leve*

*Fonte: ICMBio

MAPA DO PARQUE

LAPA DOS DESENHOS

A Lapa dos Desenhos é um dos sítios rupestres mais marcantes do Peruaçu. Logo na chegada, grandes painéis (com alturas consideráveis) estão cobertos de arte pré-histórica que chamam atenção pelas formas, cores, símbolos, diferentes estilos e técnicas aplicadas, que resistiram ao tempo e revelam a sensibilidade e o imaginário dos povos que viveram no vale há milhares de anos.



É um atrativo que encanta pela riqueza visual e pelo poder de transportar o viajante para um capítulo remoto da história humana no sertão mineiro.





MAPA DO PARQUE

INFORMAÇÕES DA TRILHA

Distância: 2,6 km (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Leve*

*Fonte: ICMBio

LAPA DO CARLÚCIO

O acesso é feito por uma trilha moderada, que passa pelo Mirante dos Cactos e pelo Mirante da Mata Seca.

Ainda na trilha, uma frondosa **gameleira** espalha as suas raízes e nos convida para uma pausa, antes de chegar à Lapa do Carlúcio.

Lá dentro do seu imenso salão, grandiosas e delicadas formações calcárias são realçadas pelos jogos de luz natural, nos remetendo a momentos de contemplação e admiração pelo belo trabalho da ação do tempo naquele lugar.









INFORMAÇÕES DA TRILHA

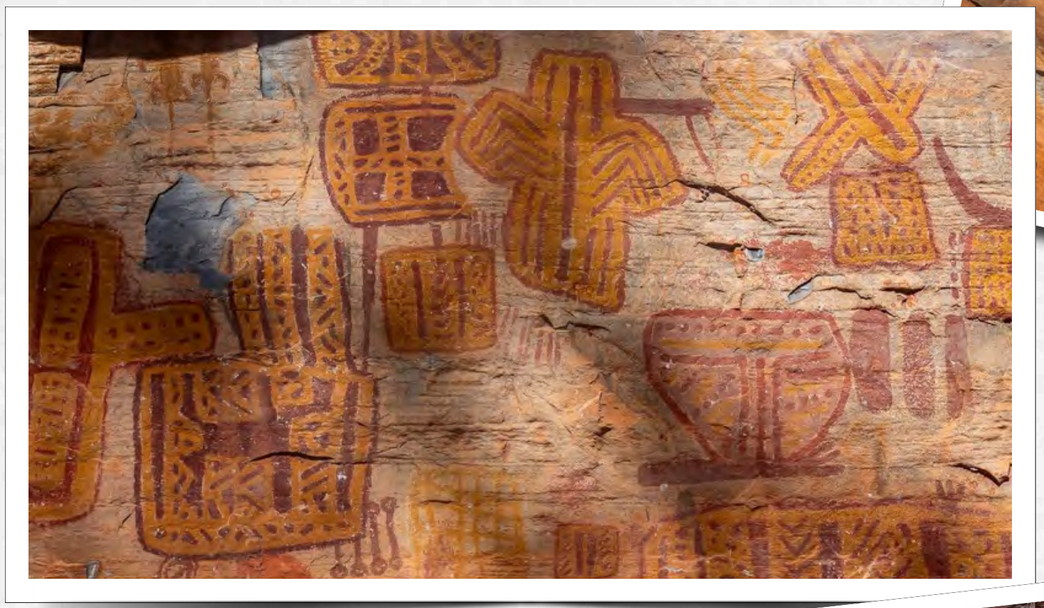
Distância: 2,2 km (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Moderada*

*Fonte: ICMBio

MAPA DO PARQUE

LAPA DO CABOCLO





Lá dentro, o salão da Lapa do Caboclo e as formações calcárias criam um cenário delicado, com formas e texturas que parecem obras de arte naturais.

É ideal para quem aprecia cavernas e ambientes que misturam natureza preservada e memória ancestral.



Um diferencial deste sítio arqueológico é que ali, ao longo de paredões rochosos, os arqueólogos encontraram pela primeira vez, o **estilo de pintura Caboclo**, feitos em espaços livres e sem sobreposição de pinturas.



INFORMAÇÕES DA TRILHA

Distância: 450m (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Moderada*

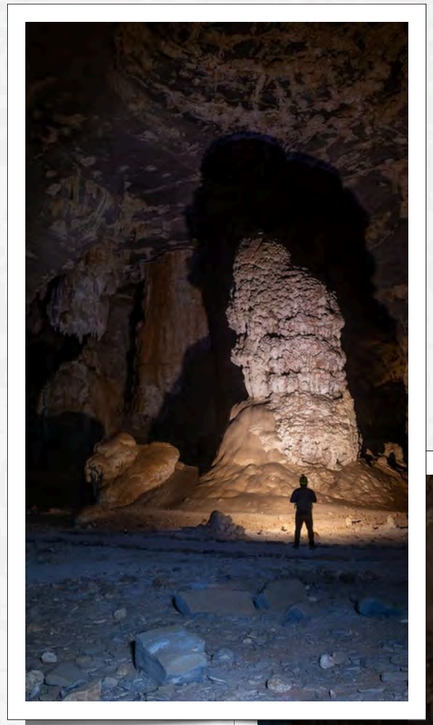
*Fonte: ICMBio

MAPA DO PARQUE

LAPA DO REZAR

A Lapa do Rezar carrega uma história que vai além da paisagem. Logo no início da trilha, uma placa avisa: **“500 degraus a caminho do alto”**. Parece um tanto assustador e desafiador, mas se considerar que há outros atrativos com muito mais degraus que a Lapa do Rezar, fica mais fácil de encarar esses números.

A fama nasceu do passado: **antes do parque ser organizado, a subida era rústica e os devotos das comunidades vizinhas enfrentavam a trilha carregando pedras na cabeça para pagar promessas.** Esse gesto de fé deu origem ao nome da lapa.

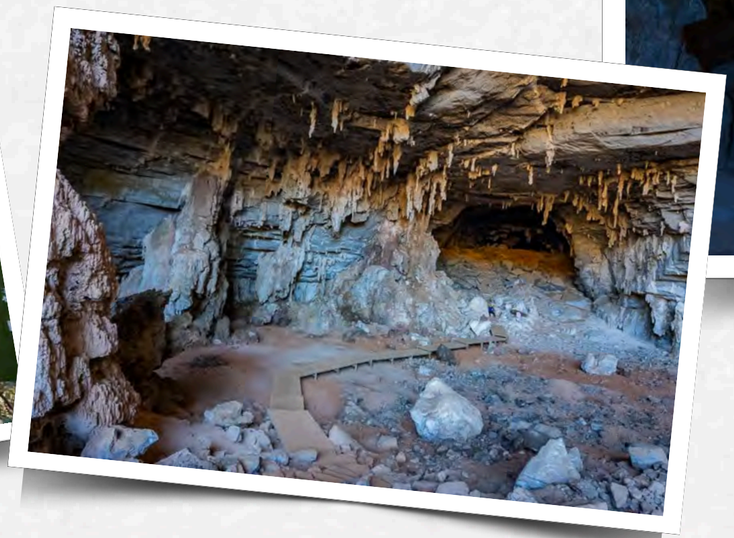


No seu interior, amplos salões revelam belíssimas formações calcáreas. A experiência é tranquila, contemplativa e ideal para quem busca um contato suave com o universo subterrâneo do Peruaçu.

É daqueles lugares que encantam pelo silêncio, pela sutileza e pela beleza que se revela sem pressa.







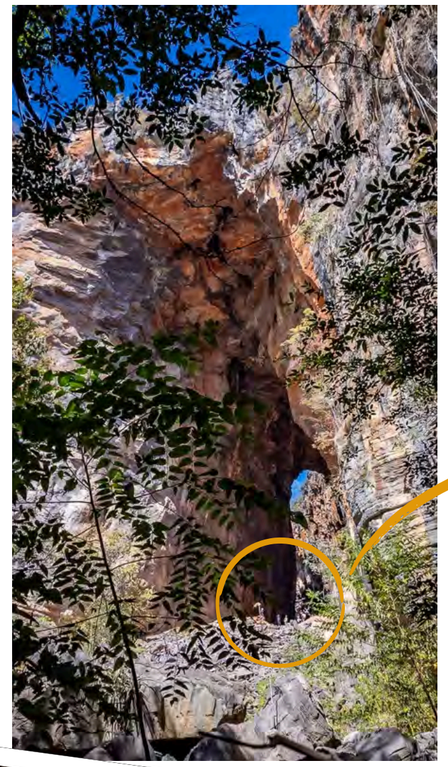
INFORMAÇÕES DA TRILHA

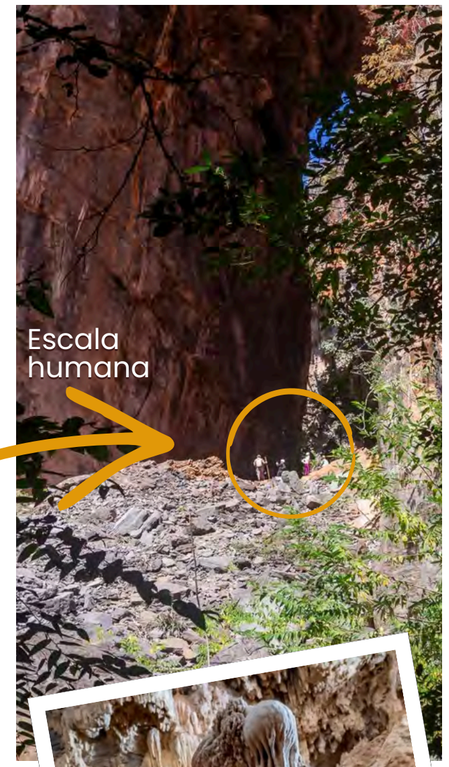
Distância: 2,4km (ida e volta)*
Nível de dificuldade: Pesada*
*Fonte: ICMBio

MAPA DO PARQUE

TRILHA ARCO DO ANDRÉ


Mirante do Mundo Inteiro




Escala humana





O Arco do André é o destino ideal para quem busca **trilha desafiadora e paisagens grandiosas.** Com baixa intervenção e terreno rústico, o percurso de cerca de 8 km (ida e volta) exige mais preparo físico do que outros atrativos do parque, mas cada esforço é recompensado.

O caminho revela **mirantes** impressionantes, como o das **Cinco Torres e o do Mundo Inteiro**, onde o vale se abre em paisagens grandiosas.

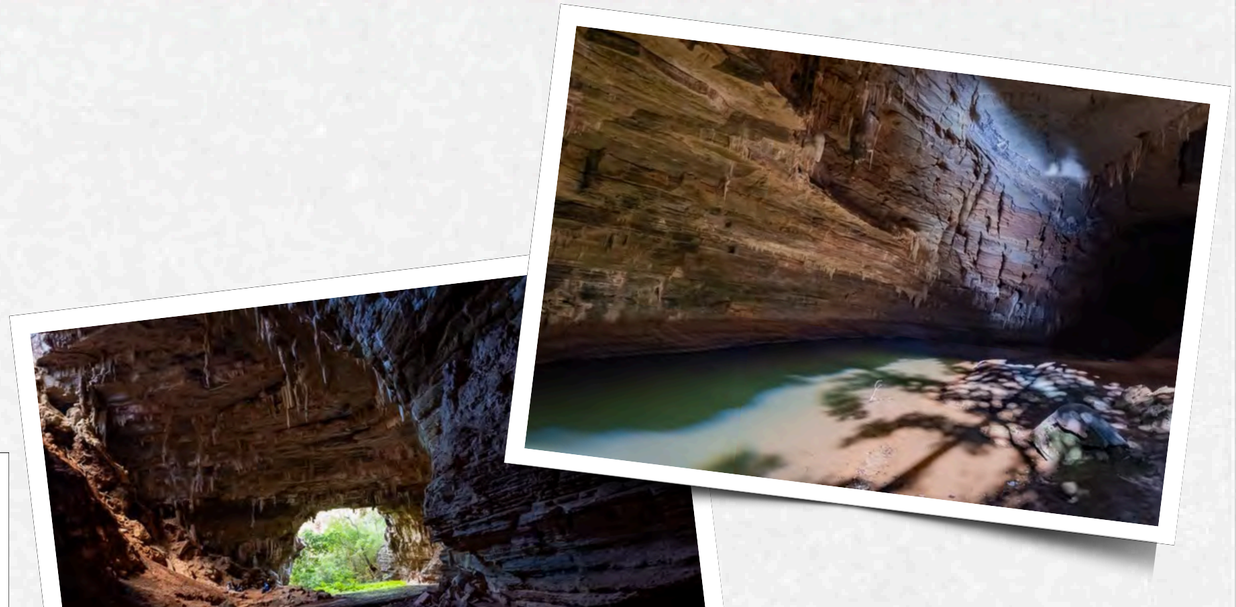
Continua

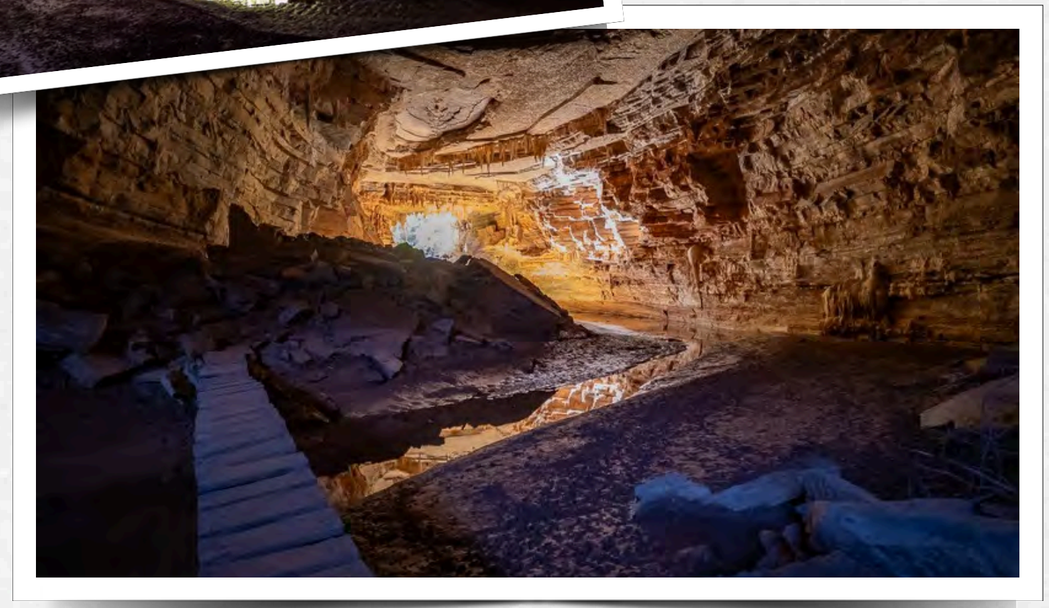
Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem
026

As cavernas monumentais da rota, como a **Caverna do Arco do André, Troncos e Cascudos,** completam o espetáculo. Nas duas últimas, o Rio Peruaçu corre discretamente por dentro das galerias, formando um espelho-d'água verde-esmeralda que transforma o cenário em algo quase cinematográfico.

É uma trilha intensa, linda e inesquecível, perfeita para quem quer sentir o parque com todos os sentidos.







INFORMAÇÕES DA TRILHA:

Distância: 8,0km (ida e volta)*

Nível de dificuldade: Semipesada*

*Fonte: ICMBio

MAPA DO PARQUE



REFÚGIO ESTADUAL DE VIDA SILVESTRE DO RIO PANDEIROS

REFÚGIO ESTADUAL DE VIDA SILVESTRE DO RIO PANDEIROS

O Refúgio Estadual de Vida Silvestre (REVS) do Rio Pandeiros é uma das joias naturais do Norte de Minas.

Criado para proteger o único pântano de Minas Gerais, o Refúgio do Rio Pandeiros é um território onde a natureza pulsa em ciclos de água, luz e silêncio.



As paisagens mudam conforme a estação, revelando lagoas cristalinas, veredas, buritizais e áreas alagadas que sustentam a biodiversidade do Cerrado e alimentam o Velho Chico.

A visitação é controlada e prioriza o turismo responsável, garantindo experiências autênticas em uma das áreas naturais mais importantes do Norte de Minas.

REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE (REVS) DO RIO PANDEIROS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

O QUE PROTEGE

- Áreas alagadas essenciais à piracema do São Francisco
- Veredas, buritizais, lagoas marginais e mata ciliar
- Peixes, aves, répteis, mamíferos e flora do Cerrado
- Espécies ameaçadas e ambientes frágeis da transição Cerrado–Mata Seca

QUANDO IR

- **Cheias (nov. a abr.):** Pântano expandido, fauna ativa, paisagens alagadas fotogênicas.
- **Estiagem (mai. a set.):** Canais visíveis, veredas acessíveis e condições perfeitas para trilhas e observação de aves.

COMO CHEGAR

- O acesso parte de Januária (MG) em direção às comunidades próximas ao Rio Pandeiros.
- Em época de cheias, recomenda-se veículo alto.
- **Visitação mediante agendamento com o IEF/MG.**

O QUE LEVAR

- Roupas leves e de secagem rápida
- Água, lanches, protetor solar e repelente
- Chapéu e óculos escuros
- Roupa de banho
- Sapatilha aquática (opcional)
- Celular/câmera protegidos de respingos

REGRAS DE VISITAÇÃO

- Agendamento obrigatório com o IEF
- Não acessar áreas alagadas sem orientação
- Não alimentar animais
- Evitar ruídos altos e respeitar zonas de reprodução
- Recolher todo o lixo
- Preferir guias locais credenciados

IEF (UNIDADE REGIONAL DE JANUÁRIA)

Atendimento para agendamento, orientações e apoio à visita.

Tel.:(38) 3621-1676

pandeiros@meioambiente.mg.gov.br

PÂNTANO DE PANDEIROS

O Pântano de Pandeiros é um daqueles lugares que surpreendem até os viajantes mais experientes. **Conhecido como o Pantanal Mineiro**, é o único pântano do estado e forma um ecossistema raro em pleno Cerrado.





Suas águas calmas se espalham entre buritis, campos alagados e ilhas de vegetação que mudam conforme a estação, criando cenários sempre novos.



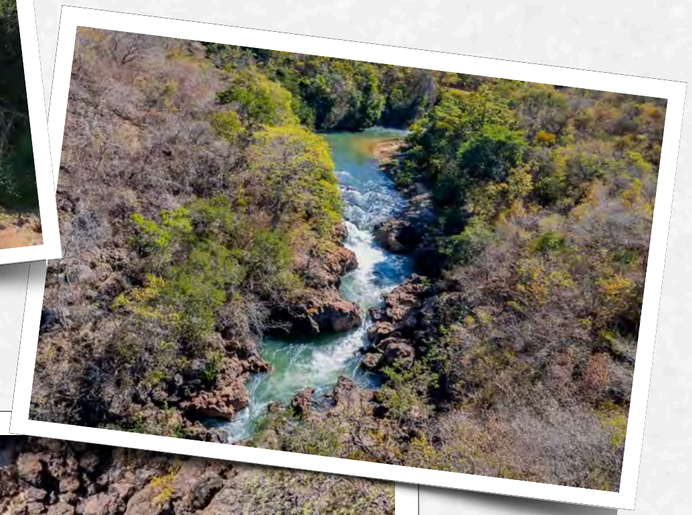
A fauna também é destaque: peixes, aves aquáticas, répteis e mamíferos encontram ali um habitat perfeito, fazendo do pântano um santuário natural.



CACHOEIRAS DO RIO PANDEIROS







A cor da água, entre o verde e o dourado, muda conforme a luz do dia, criando cenários que rendem belas fotos e momentos de pura contemplação.

As Cachoeiras de Pandeiros são um respiro de frescor no coração do Cerrado. Próximas à sede administrativa do REVS, as cachoeiras formadas pelas águas cristalinas do Rio Pandeiros, criam uma sequência de quedas e poços perfeitos para banho, sempre cercados por vegetação nativa e pelo canto constante das aves da região.



Continua

A estrada de acesso é, em sua maioria, por trechos de terra; programe visita com atenção à época do ano.

As Cachoeiras de Pandeiros são o tipo de atrativo que conquista pela simplicidade: água limpa, sombra das árvores nativas e aquela sensação boa de pertencimento ao sertão.





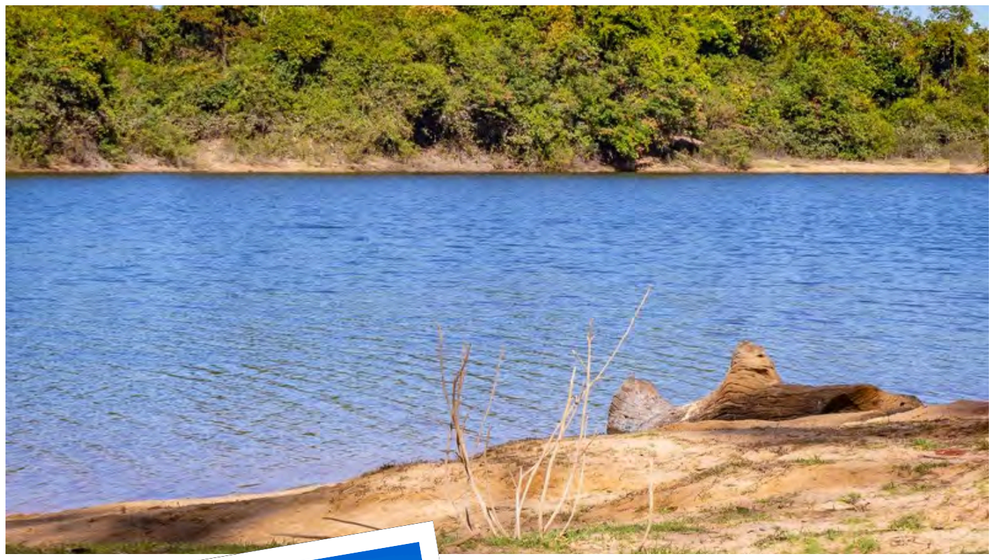




LAGOA DA TAPERA

A Lagoa da Tapera fica na zona rural de Januária, próxima à Comunidade de Remansinho, integrando o sistema de lagoas marginais associado ao Pântano de Pandeiros.

Como outras lagoas do sistema, atua como área de abrigo e alimentação durante os pulsos de cheia do São Francisco / Pandeiros, conectando-se por canais e vazantes. Consulte o IEF antes da visita.





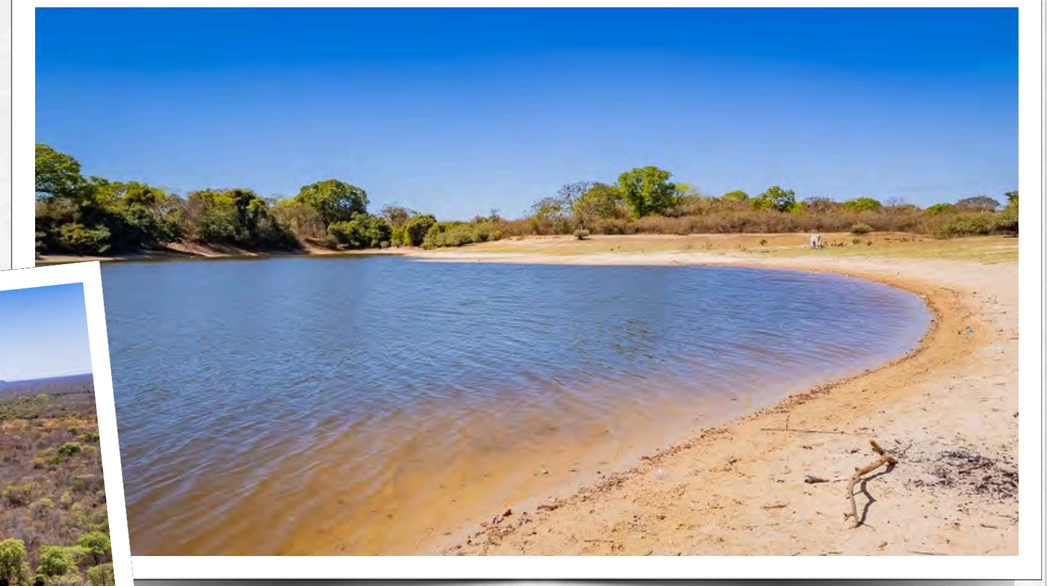


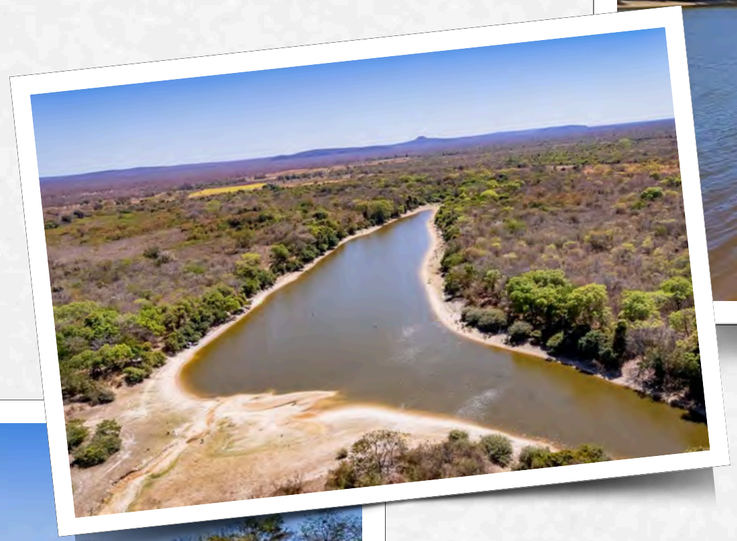


LAGOA BRANCA

A 9km da Comunidade do Remanso fica a Lagoa Branca.

É muito procurada por moradores para pesca e lazer, alcançando o seu auge no período de cheias do São Francisco, quando o pulso das águas renova o sistema e favorece a reprodução de peixes.







O acesso é fácil e o ambiente preservado, sem estruturas turísticas, o que reforça o fato de estar em um refúgio natural.



FAZENDA SALUTAR

A Fazenda Salutar, localizada no distrito de Tejuco (Remansinho), é um daqueles lugares que abraçam o visitante logo na chegada.

Em meio ao Cerrado preservado, a fazenda oferece experiências únicas que misturam natureza, saberes tradicionais e um acolhimento simples, mas cheio de significado.



FAZENDA SALUTAR

O dia começa com um **café da manhã** bem mineiro, servido com bolo de fubá, beiju e cuscuz.

Ali, é possível observar a **extração da seiva do jatobá** e aprender sobre esta fonte de riqueza medicinal.

A fazenda mantém uma **horta orgânica**, de onde saem os ingredientes do almoço caseiro, cheio de aromas frescos.

Para quem deseja descansar, a **Eco Casa** é um convite: uma casinha de pau a pique, rústica, com camas e redes que embalam pausas tranquilas.









Continua

Já os passeios incluem uma trilha pelo bosque a bordo do **tratorito**, um pequeno trator com carreta adaptada para turistas.

Outra opção são os **passeios de caiaque** na Lagoa Branca ou na Lagoa da Tapera, perfeitos para quem busca contemplação.







E, para completar, há **vivências terapêuticas** que fazem parte do cotidiano local, como a **Lavagem de Mãos**, um ritual quilombola de limpeza energética e o **Banho de Mainha**, um cuidado afetuoso que mistura ervas, história e acolhimento.

A experiência na Fazenda Salutar é uma imersão no ritmo do sertão — suave, humana e cheia de conexões verdadeiras.

ENDEREÇO

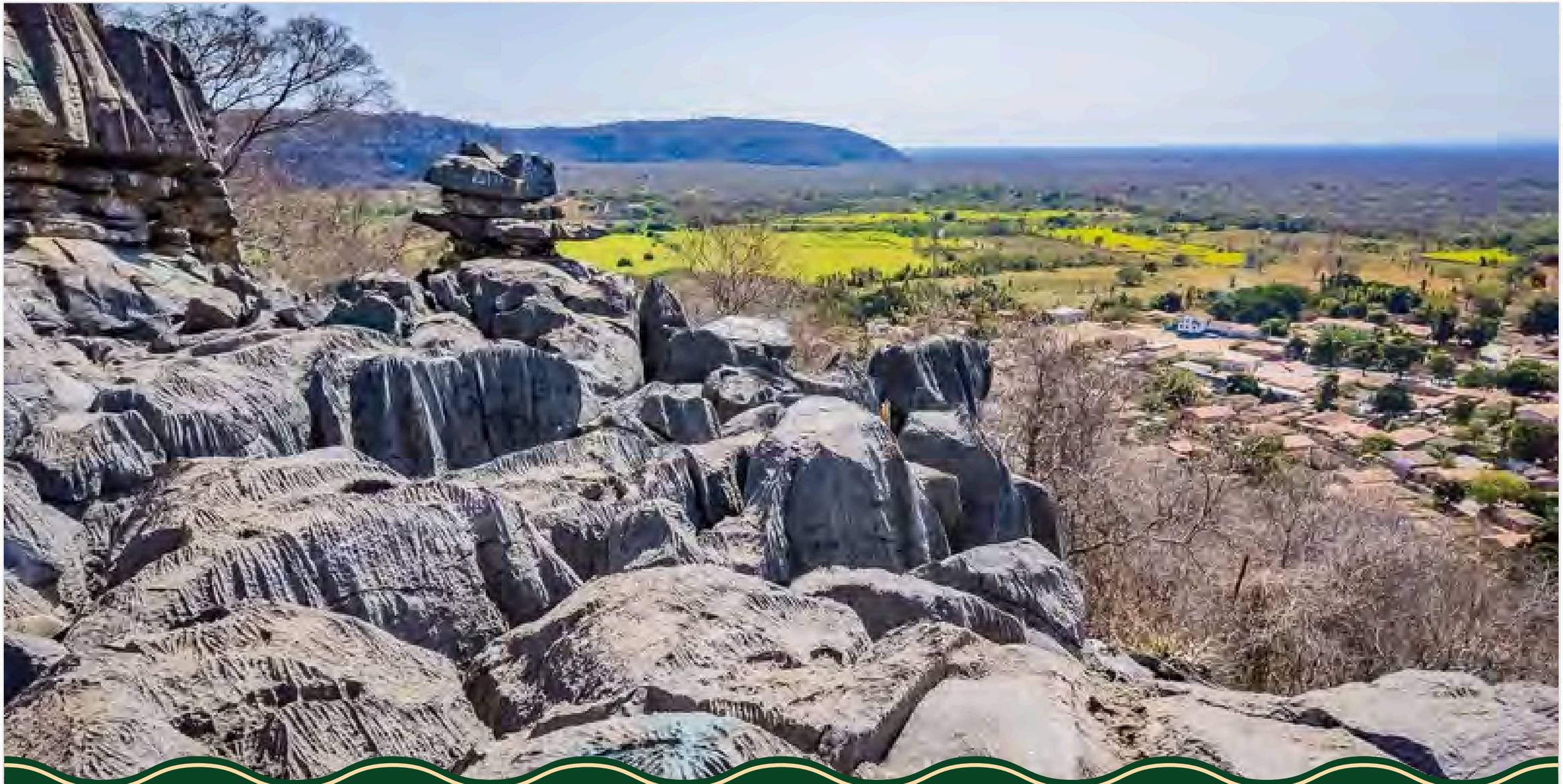
Fazenda Salutar - Tejuco, Januária – MG

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Whatsapp: (38) 9 9854 5095

Site: www.fazendasalutar.com

Instagram: @fazendasalutarmg



MONUMENTO NATURAL DO BREJO DO AMPARO (MONA)

MONUMENTO NATURAL MUNICIPAL CÁRSTICO DO MORRO DE BREJO DO AMPARO (MONA)

O MONA do Morro do Brejo do Amparo, foi criado em 2022 para conservar a biodiversidade, sítios arqueológicos e cavernas, do distrito mais antigo da cidade.



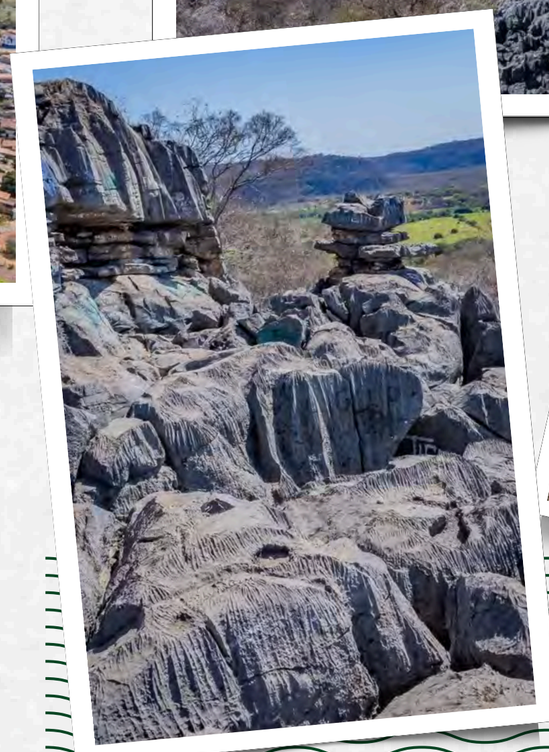
O monumento abriga o sítio arqueológico Lapa do Louva-Deus e as grutas da Lapa dos Anjos, formações rochosas raras, além de espécies como o mocó (um roedor) e o bugio-ruivo (espécie em risco de extinção).

Continua

MIRANTE DO BREJO DO AMPARO









A subida tranquila revela pouco a pouco, paisagens abertas e um belo visual lá do topo do mirante. No fim de tarde, contemple um dos pores do sol mais lindos do sertão, com vista para o vale e para o charme do Brejo do Amparo.

É um passeio que une história, natureza e aquela sensação boa de estar em um lugar que guarda a alma de Januária.



PATRIMÔNIO HISTÓRICO

ATRATIVOS HISTÓRICOS

O Patrimônio Histórico de Januária revela uma cidade moldada pelo encontro de povos, saberes e caminhos que se cruzaram às margens do Velho Chico.

Do antigo Brejo do Amparo (berço do município e lar da segunda igreja mais antiga de Minas) aos casarões coloniais do Centro Histórico tombado pelo IEPHA, cada rua guarda marcas do tempo, da fé e das tradições locais.

A cidade cresceu como porto movimentado, ponto de tropeiros, pescadores e viajantes, deixando um legado arquitetônico raro no Norte de Minas.

Caminhar por Januária é descobrir calçamentos de pedra, mercados centenários, praças que contam histórias e comunidades que preservam rituais, festas e modos de vida que atravessam gerações.

Aqui, o passado não está parado: ele vive no olhar do povo, no ritmo das celebrações e no orgulho de quem sente o Velho Chico pulsar dentro da alma.





CENTRO HISTÓRICO

CENTRO HISTÓRICO

O Centro Histórico de Januária é um convite para caminhar devagar e sentir a cidade como ela sempre foi: barranqueira, acolhedora e cheia de memórias.

Tombado pelo IEPHA, o conjunto preserva casarões antigos, praças vivas e ruas onde ainda se percebe a influência dos tropeiros, comerciantes e navegadores que fizeram do porto do Velho Chico um dos mais importantes do Norte de Minas.



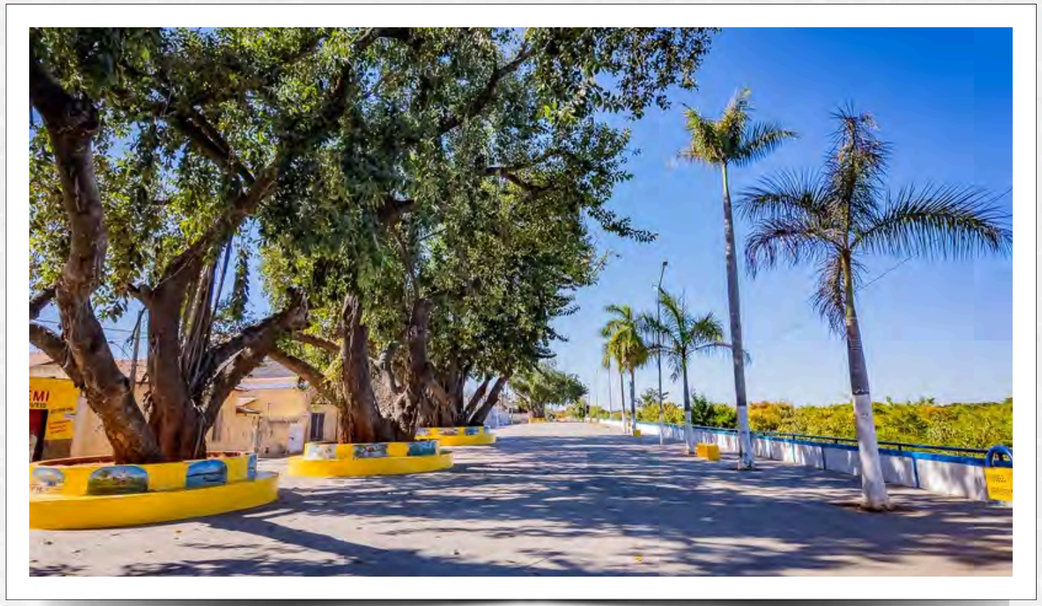
É o tipo de lugar onde o passado se mistura ao cotidiano — mercados, igrejas, calçamentos de pedra e fachadas históricas convivem com a vida moderna.

Visitar o Centro Histórico é entender a alma de Januária e reconhecer na paisagem urbana um patrimônio que segue vivo, afetivo e profundamente ligado à identidade local.

CAIS

O Cais de Januária é um dos símbolos mais fortes da história barranqueira. Foi ali que a cidade ganhou vida como importante porto do Velho Chico, ponto de chegada de passageiros, mercadorias e notícias que vinham de toda a região.

No auge da navegação a vapor, o cais era o coração do movimento: barcos atracavam diariamente, tropeiros circulavam pelas ruas próximas e o comércio fervilhava.



Hoje, revitalizado, o espaço segue cheio de significado, revelando a relação profunda entre Januária e o São Francisco. É um lugar para contemplar, fotografar e entender por que o rio segue sendo a alma da cidade.







CALÇAMENTOS DE PEDRA

Os calçamentos de pedra do Centro Histórico guardam parte da alma antiga de Januária.

As ruas **Visconde de Ouro Preto** e **Cônego Marinho** são as únicas que ainda preservam o tradicional calçamento de pedras de morro, encaixadas manualmente por antigos mestres pedreiros.

Ao longo delas, surgem casarões que remetem às origens da cidade, com enormes janelas, platibandas e ornamentos em alto-relevo, como flores, estrelas, figuras geométricas e frisos delicados.

Caminhar por essas ruas é voltar no tempo, onde cada detalhe revela um pedaço vivo da história barranqueira de Januária.







CENTRO DE ARTESANATO

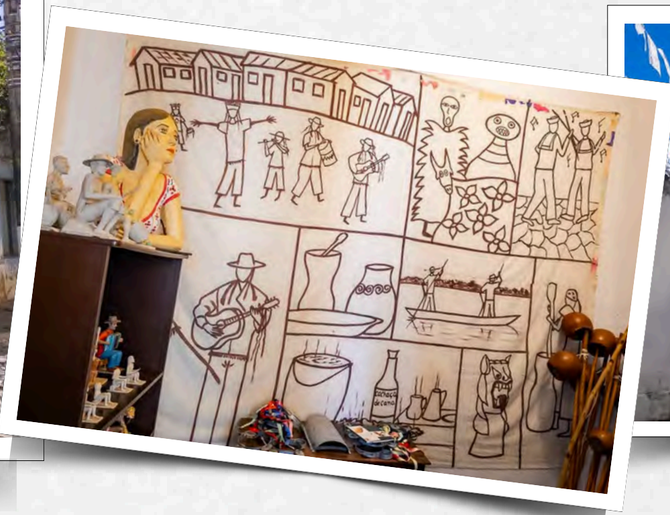
O Ponto de Cultura – Centro de Artesanato é um dos espaços mais acolhedores do Centro Histórico.

Instalado em um casarão antigo, o local reúne a produção de artesãos de toda a região, exibindo peças em madeira, cerâmica, tecidos e fibras naturais que retratam a alma sertaneja e barranqueira de Januária.





O centro também funciona como espaço de criação: aqui, oficinas de bordado, carranca, capoeira, cerâmica e o Cine Barranco mantêm saberes, identidades e encontros.

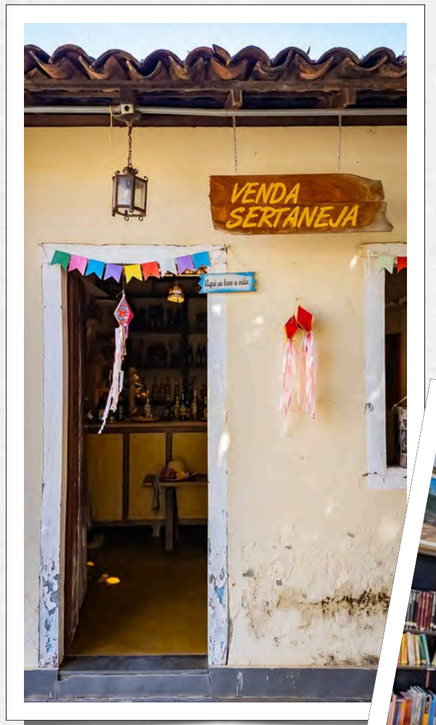




Continua

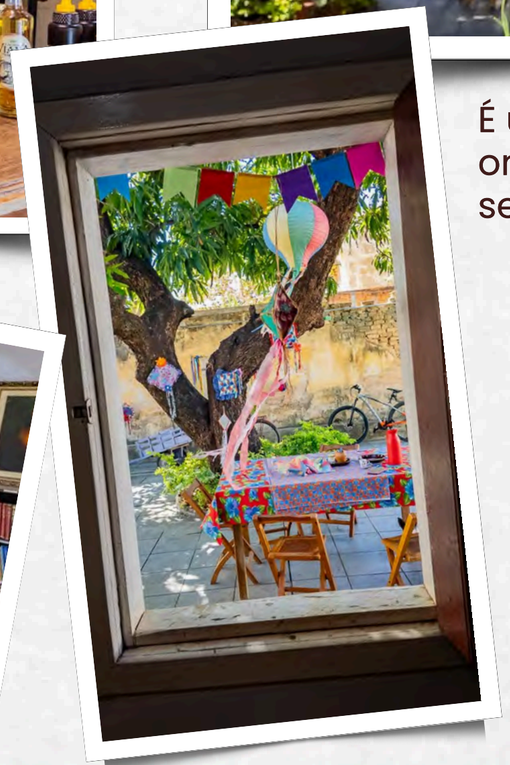
Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

O visitante encontra ainda uma biblioteca aconchegante e um cantinho especial que recria uma venda antiga, onde cachaças da região, doces caseiros e quitutes típicos transportam o visitante para o clima das antigas casas comerciais do interior.











É um ponto de encontro da cultura local, onde tradição, memória e criatividade seguem vivas e acessíveis a quem chega.

HORÁRIO

De terça a sábado.
Das 09h às 12h / 16h às 20h

ENDEREÇO

Rua Visconde de Ouro Preto, 92, Centro

CONTATO:

WhatsApp: (38) 99886-6286

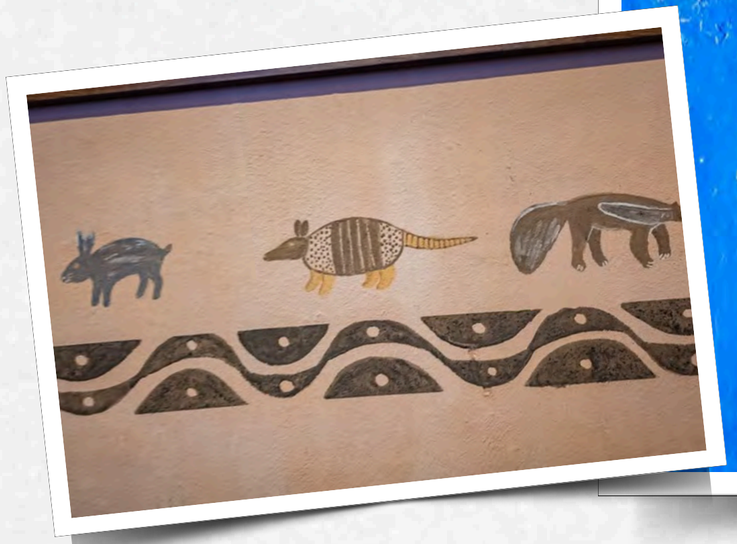
Continua

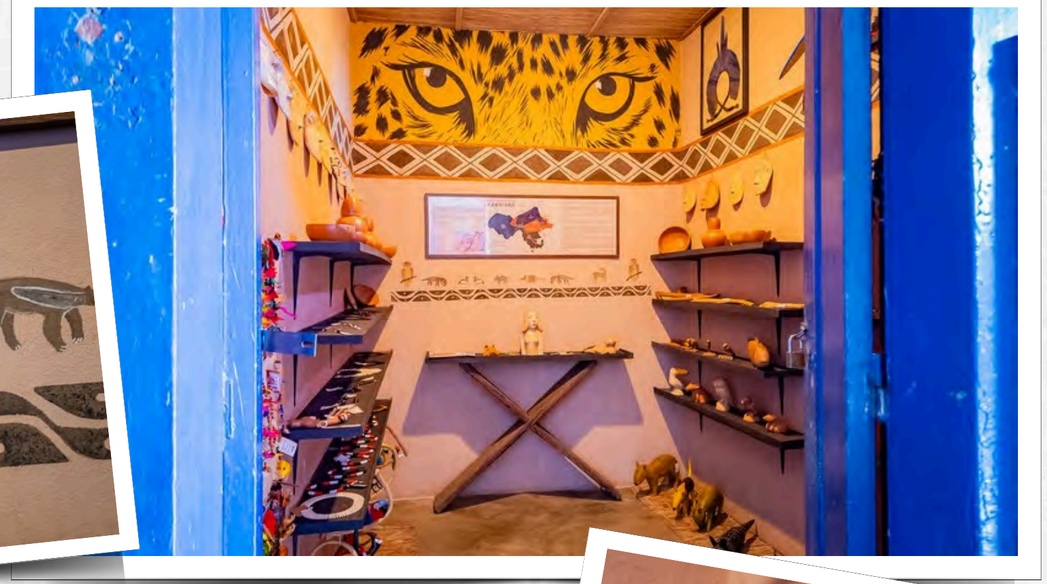
Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

SALA XAKRIABÁ

No Centro de Artesanato de Januária, a Sala Xakriabá dá vida à arte e à cultura do povo indígena mais populoso de Minas Gerais.

O espaço reúne cocares, máscaras de cerâmica, esculturas em madeira, colares, cestarias e maracás produzidos com materiais do próprio território.







Pintada com terra e forrada com talo de buriti, a sala expressa a força da bioarquitetura e dos saberes tradicionais.

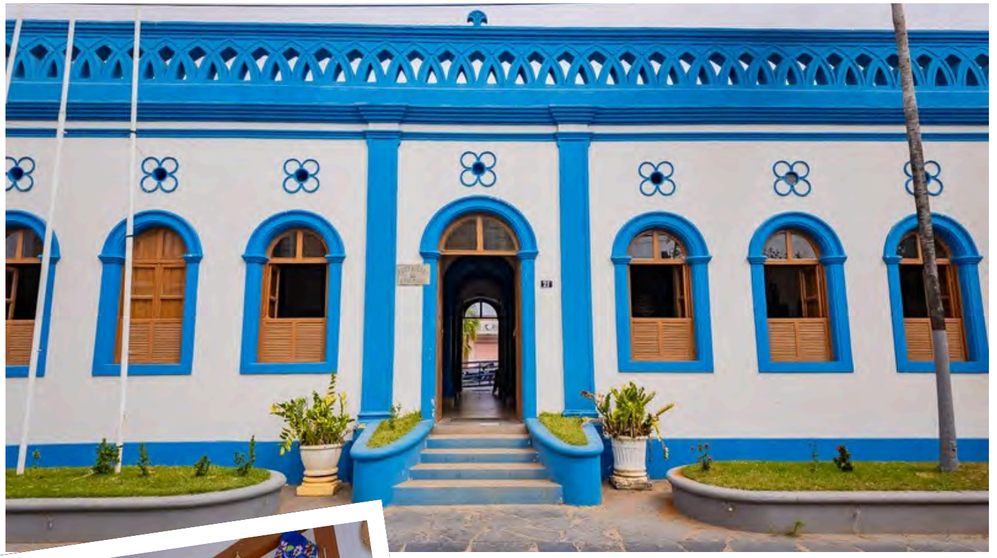
Mais que exposição, a sala cria um elo entre os Xakriabá e os visitantes, fortalecendo identidade, economia criativa e o reconhecimento desse patrimônio vivo do sertão mineiro.

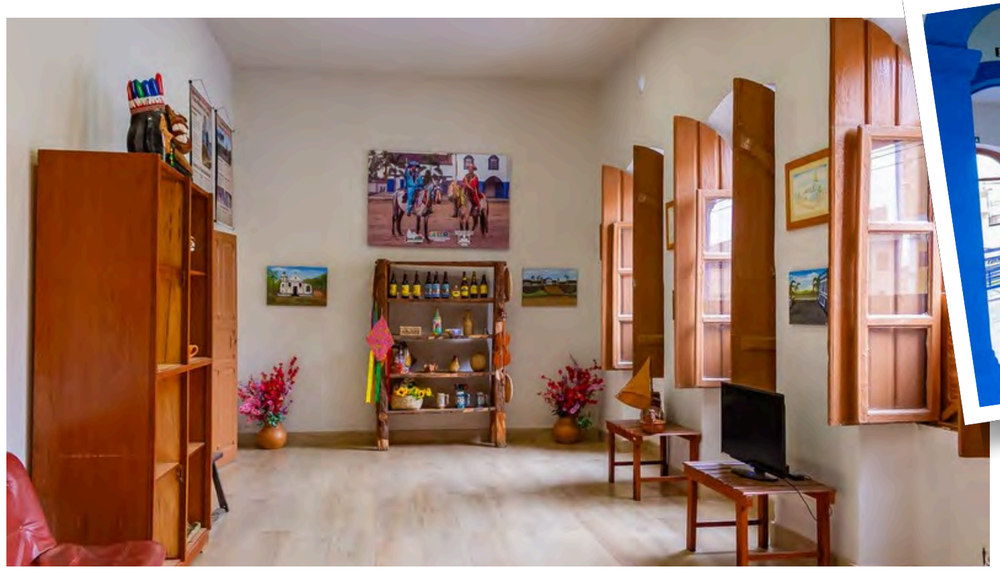


CENTRO CULTURAL

No antigo prédio da Prefeitura funciona um dos espaços mais dinâmicos do Centro Histórico. **O Centro Cultural** abriga exposições e atividades que valorizam artistas e tradições locais.

No mesmo endereço está o **SETUR** (Secretaria Municipal de Turismo e Cultura) e o **CAT** (Centro de Atendimento ao Turista), onde visitantes encontram informações sobre atrativos, roteiros e serviços turísticos.

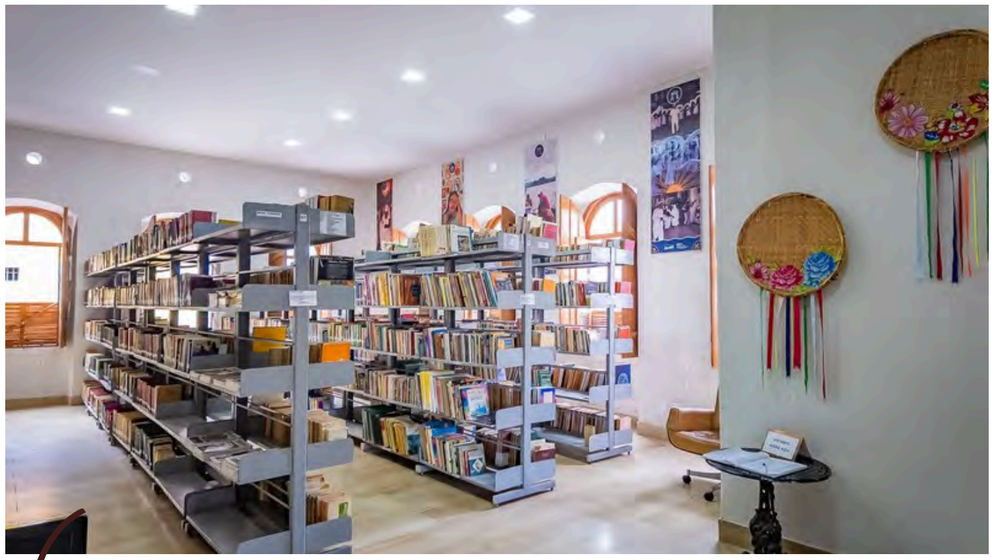








Continua



HORÁRIO

De segunda a sexta
Das 08:00 h às 12:00 h e
das 14:00 h às 18:00 h.



ENDEREÇO

Pça. Artur Bernardes, 21,
Centro

CONTATO:

WhatsApp: (38) 9 9266 4400

bibliotecamunicipalmanoelambrosio@gmail.com

A Biblioteca Municipal Professor Manoel Ambrósio completa o conjunto, oferecendo um ambiente acolhedor para leitura e pesquisa.

Reunidos em um só lugar, esses três espaços fortalecem a cultura, a memória e a recepção ao turista em Januária.





CASA DA MEMÓRIA

A Casa da Memória, construída em 1910, é um dos prédios históricos mais marcantes de Januária. Com estilo eclético e fachada ornamentada, já foi fórum da cidade e preserva detalhes originais, como portas de grade pesadas e elementos decorativos do início do século XX.

Transformada em centro cultural, tornou-se referência na preservação da história, do artesanato e das tradições locais.

Atualmente, o prédio está fechado para reforma, mas segue sendo um símbolo da memória barranqueira e do patrimônio arquitetônico de Januária.



ENDEREÇO

Rua Padre Henrique, 22 - Centro

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Visitas temporariamente suspensas por motivo de reforma. Contato da SETUR:

WhatsApp: (38) 9 9266 4400

Foto: Acervo da Prefeitura | Evandro Neto

PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Durante o dia, o som das águas da fonte e as sombras das árvores ao redor da praça, criam um ambiente agradável para descansar e observar o movimento do centro. Ao redor, destaca-se a fachada tradicional do antigo **Hotel Rondônia**, ainda em funcionamento.

Quando a noite chega, as mesas dos restaurantes e lanchonetes ao redor ocupam parte da praça, o clima fica descontraído e o charme da praça é realçado pela fonte luminosa. É um lugar simples, pulsante e perfeito para sentir o cotidiano januarense.







Hotel Rondônia

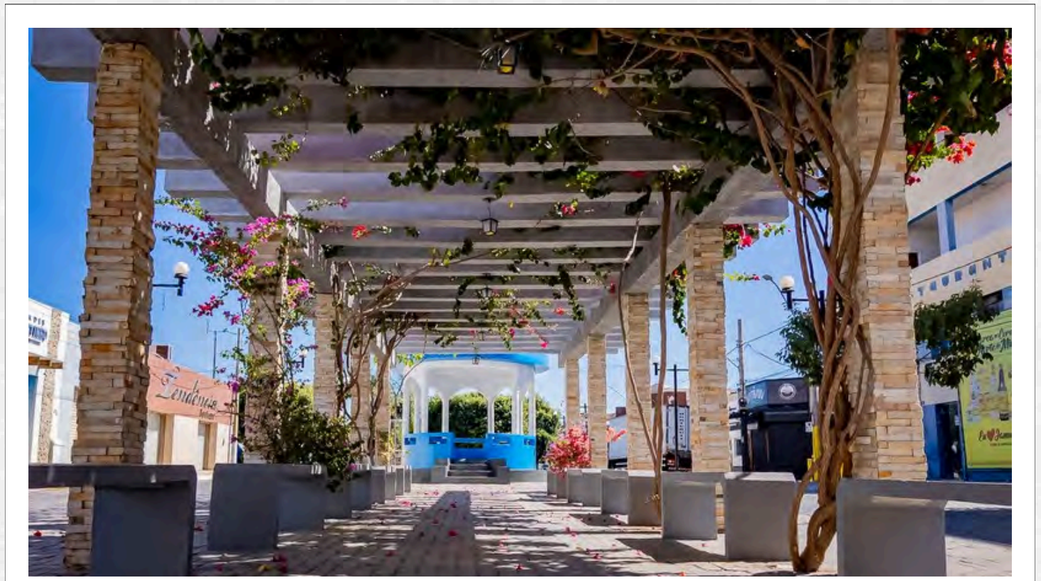
Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

PRAÇA PATROCÍNIO DA MOTA

A Praça Patrocínio da Mota é um charme no coração de Januária. Ao lado da Praça Getúlio Vargas, ela se destaca pelo corredor com pergolados cobertos por bougainvilles, que criam uma sombra gostosa para quem passa por ali.

Em uma das extremidades, o coreto reforça o clima de cidade histórica e vira cenário para fotos e pequenas apresentações.









Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem



RUA DE BAIXO

RUA DE BAIXO

A Rua de Baixo é um território de memória viva e resistência cultural, reconhecida como o **Primeiro Quilombo Urbano de Januária.**

Ali, tradições ancestrais seguem fortes, como as lavadeiras que, por gerações, lavaram roupas às margens do Velho Chico e ajudaram a moldar o cotidiano da comunidade.



O bairro pulsa cultura: é berço dos Festejos de São Pedro e de Santa Cruz, do Maculelê, da Puxada de Rede, da Capoeira, da Dança de São Gonçalo, do Reis de Bois e do famoso Terno dos Temerosos — manifestações que preservam ritmos, fé e identidade negra.

A gastronomia também é parte dessa herança. O peixe preparado de forma tradicional, o cascarrão crocante e os biscoitos fritos revelam sabores que atravessam gerações.

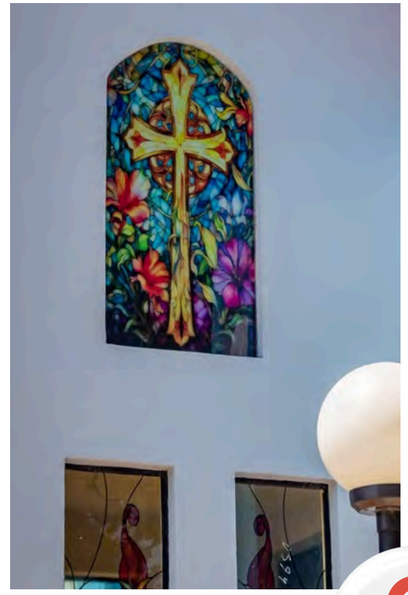
Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

PRAÇA SANTA CRUZ



Simples e afetiva, ela revela o espírito coletivo da Rua de Baixo e sua profunda conexão com as tradições religiosas e culturais.





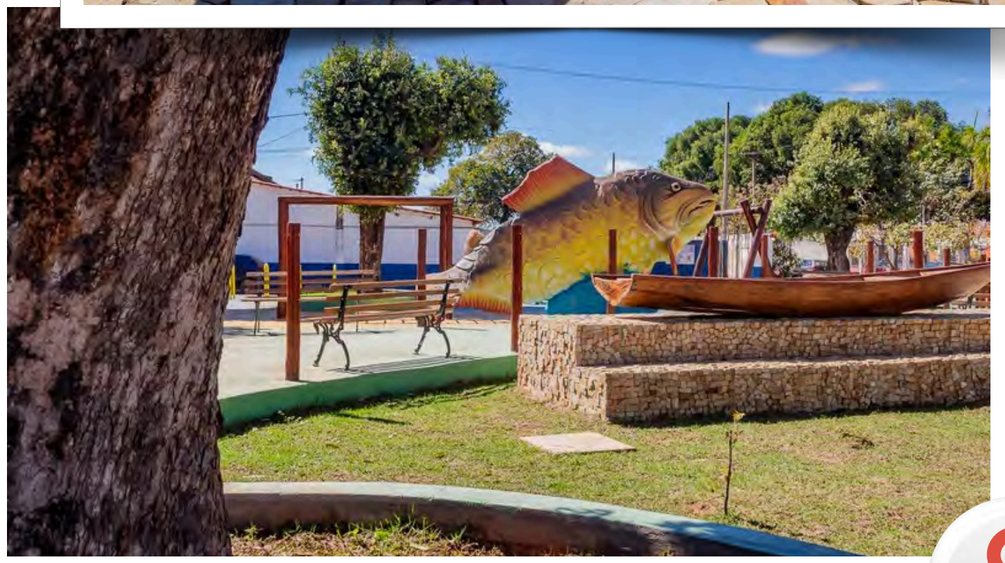
A Praça Santa Cruz é um dos espaços mais simbólicos do Quilombo da Rua de Baixo. É ali que ganham vida os tradicionais Festejos de Santa Cruz, celebração marcada por rezas, cantos, cores e forte presença da ancestralidade negra.

O espaço reúne moradores e visitantes em dias de devoção, dança e fé comunitária. Rodeada por casas antigas e pelo movimento cotidiano do bairro, a praça mantém viva uma das manifestações mais importantes do território quilombola.

PRAÇA DOS PESCADORES







A Praça dos Pescadores homenageia as famílias que, por gerações, sustentaram a vida da Rua de Baixo com a pesca artesanal. É um espaço tranquilo, usado para encontros, conversas de fim de tarde e pequenas celebrações da comunidade.

Ali, muitas histórias começam: sobre as antigas canoas, sobre a Puxada de Rede e sobre a relação íntima entre o quilombo e o rio.



MERCADO MUNICIPAL

MERCADO MUNICIPAL

Visitar o Mercado Municipal de Januária é vivenciar uma verdadeira viagem pela cultura da região.

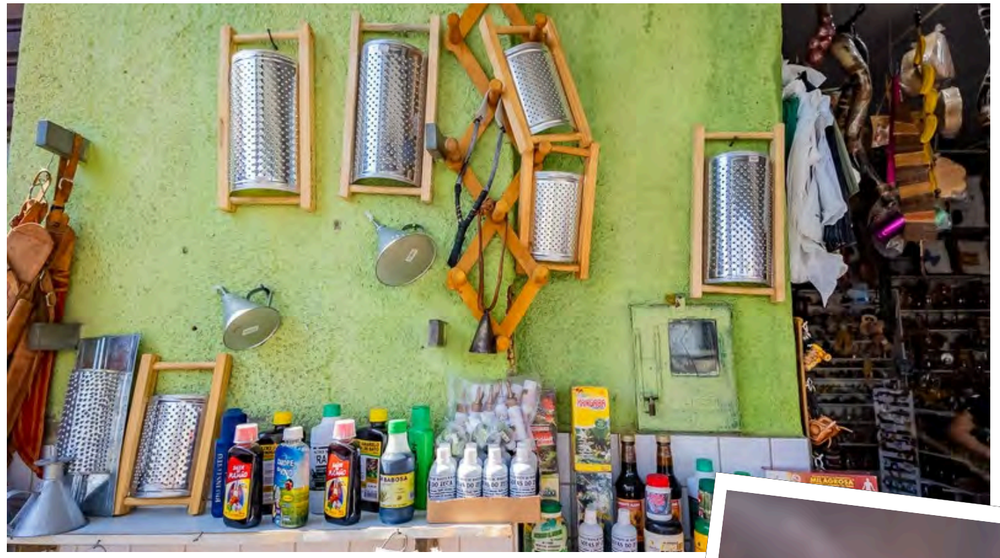
Ali, o visitante encontra de tudo um pouco: peixe, temperos, farinha, cachaças, licores, queijos, rapadura, doces, raízes e sementes medicinais. Um verdadeiro mix de cores e sabores da terra.



MERCADO MUNICIPAL

Entre as bancas, o visitante também encontra utensílios domésticos e peças do artesanato local, onde cada trabalho revela a diversidade cultural do território.

São peças e souvenirs feitos em madeira, couro, cerâmica e palha.









Continua

MERCADO REVITALIZADO



Recentemente, parte do mercado passou por um processo de revitalização, trazendo mais conforto e organização ao espaço.

A área antiga, no entanto, permanece ativa e preserva o ambiente popular e tradicional que faz do mercado um dos pontos mais vivos do cotidiano januarense.







HORÁRIO

De todos os dias e feriado
Das 08:00 h às 18:00 h.

ENDEREÇO

Praça Raul Soares, sn – Centro



PRAÇA TIRADENTES

PRAÇA TIRADENTES

A Praça Tiradentes é um dos pontos centrais de Januária e funciona como porta de entrada para quem chega ao Centro Histórico.

Cercada por comércios e serviços, ela é um ponto de circulação constante, onde moradores se encontram, fazem compras rápidas e aproveitam a sombra das árvores.



Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

FEIRINHA NA PRAÇA





Todas as terças-feiras à noite, a praça ganha mais vida com a **Feira Agroecológica e Cultural de Januária**, que reúne barracas com produtos da agricultura familiar, artesanato, música ao vivo e várias opções gastronômicas para saborear em companhia de amigos e familiares.

É um programa que agrada moradores e turistas que chegam para aproveitar e para conhecer os sabores e expressões locais.

HORÁRIO

Terça-feira
A partir das 18:00H

ENDEREÇO

Praça Tiradentes, s/n - Centro



MUSEU DO PÃO DE QUEIJO

MUSEU DO PÃO DE QUEIJO

A Casa Geraldo Farias e Dália Farias, **o primeiro museu dedicado ao pão de queijo em Minas Gerais**, preserva a história do quitute que marca a identidade mineira.

Instalado na antiga casa da família, o espaço homenageia seu Geraldo e dona Dália, quitandeiros que alimentaram gerações com suas receitas artesanais.



No acervo, o visitante encontra utensílios antigos, documentos, fornos, receitas, fotos e objetos que revelam o modo artesanal de fazer o pão de queijo, uma tradição que marcou a identidade da região.

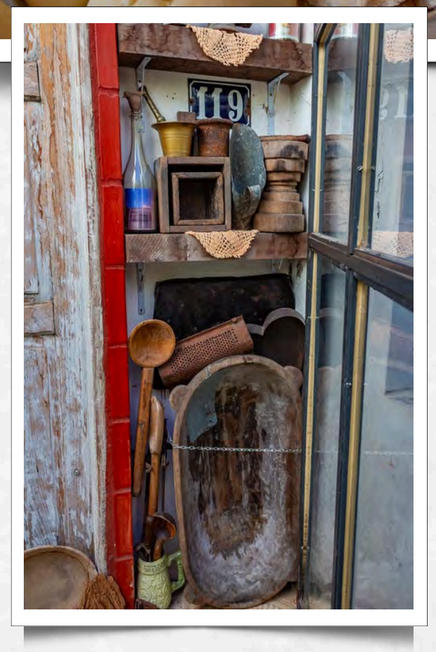
MUSEU DO PÃO DE QUEIJO

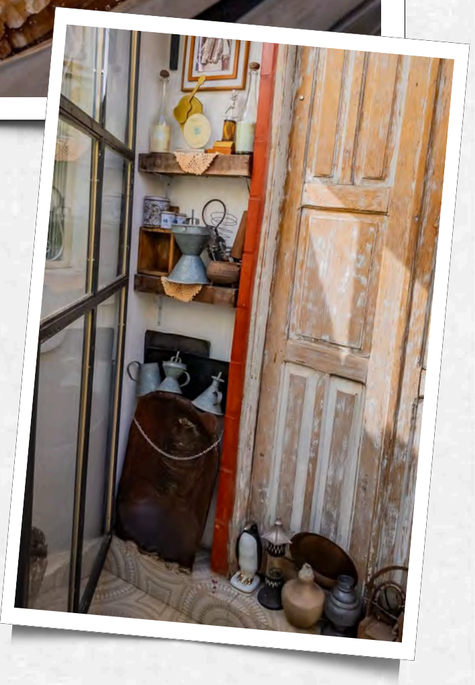
Dentre as suas atividades, os visitantes do museu também podem experimentar o pão de queijo feito na hora, desde que agendado com antecedência.

Além da exposição permanente, o museu também sedia eventos e oficinas culinárias, tendo como foco o preparo do famoso produto mineiro.

Ali, o afeto se mistura à memória: cada sala resgata a força das quitandas, dos modos de fazer e do cuidado que transformou a receita em símbolo mineiro.









HORÁRIO

De segunda a sexta-feira, mediante agendamento

ENDEREÇO

Rua Geraldo Alves Farias, 105, Centro

PARA MAIS INFORMAÇÕES

WhatsApp: (38) 99848 2059

memorialpaodequeijo@gmail.com



IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

IGREJA N.S. DO ROSÁRIO

No coração do Brejo do Amparo está a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, um dos tesouros mais antigos de Minas Gerais.

Datada de 1688, é considerada a segunda igreja mais velha do estado e marca o início da ocupação da região, ligada às rotas dos bandeirantes que avançavam pelo sertão.



Foto: Acervo da Prefeitura | Nereu Junior

A construção mistura características da arquitetura baiana com soluções paulistas, revelando influências distintas no mesmo templo.

Por dentro, conserva elementos do estilo nacional-português e ornamentações que remetem à primeira fase do barroco mineiro, com pinturas em tons suaves e detalhes que resistiram ao tempo.

Continua

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

IGREJA N.S. DO ROSÁRIO

Tombada pelo IEPHA, a igreja é um símbolo da fé, da história e da formação cultural de Januária.

Visitar o Rosário é voltar às origens do município e sentir a força do Brejo do Amparo como berço de toda a trajetória januarense.







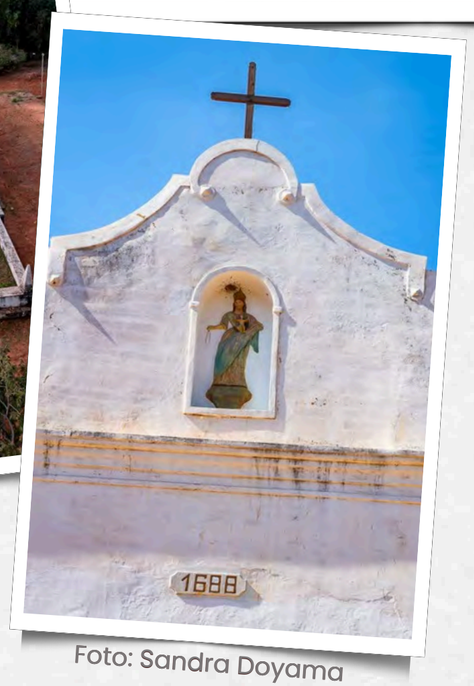


Foto: Sandra Doyama

Fotos: Acervo da Prefeitura | Nereu Junior

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Visitas temporariamente suspensas por motivo de reforma. Contato da Mitra Diocesana de Januária:

Tel.: (38) 3621 1342

SAIBA MAIS: BREJO DO AMPARO O BERÇO DE JANUÁRIA

Formado no início do século XVIII, foi um dos primeiros povoados do Norte de Minas e recebeu bandeirantes, indígenas, quilombolas e famílias que moldaram a identidade regional.

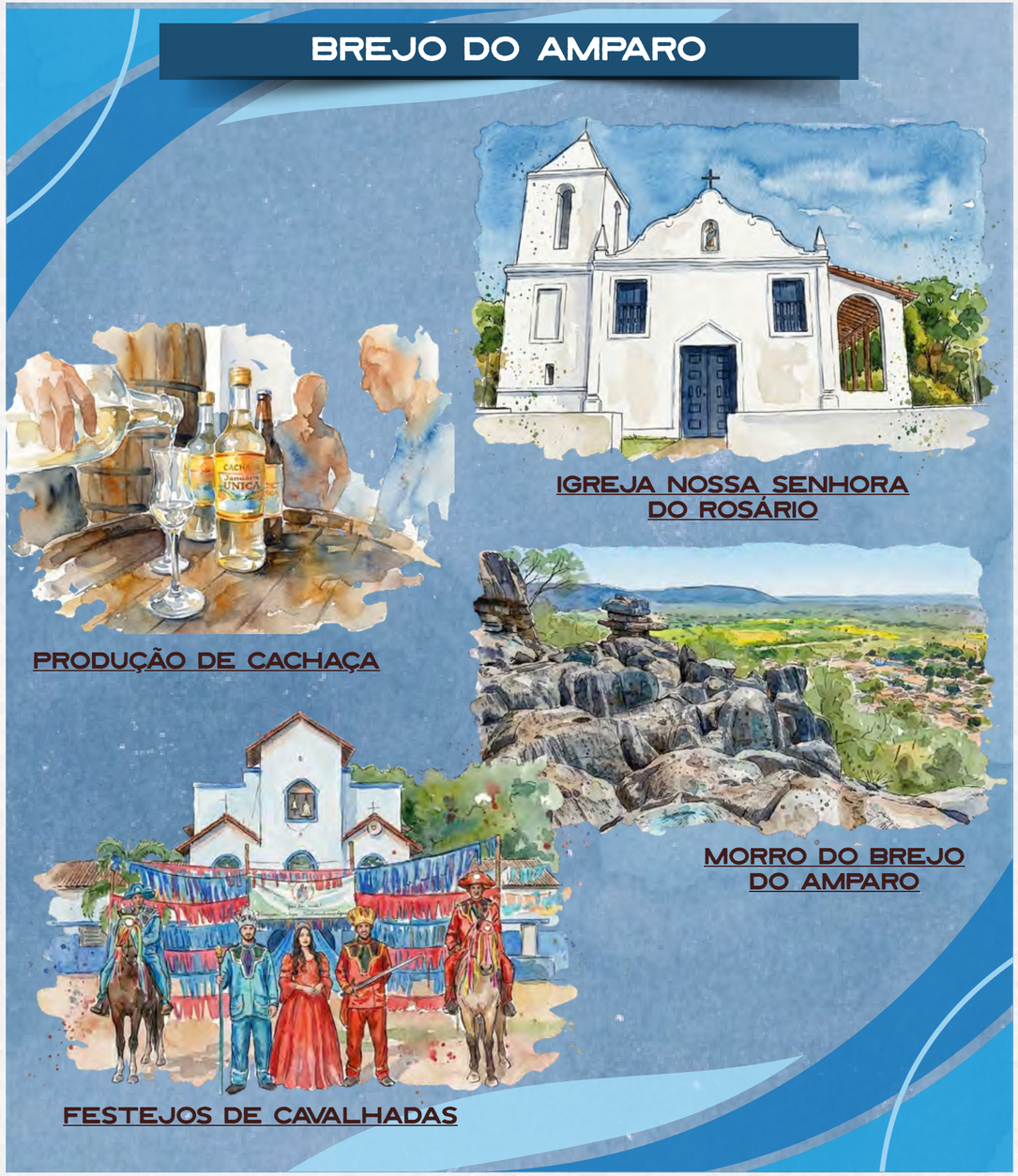
Ali surgiram as primeiras casas, as rotas de passagem e a **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**, a segunda mais antiga de Minas.

O Brejo do Amparo guarda tradições que atravessam séculos. É lá que acontecem as **Cavalhadas**, uma das festas mais antigas da região, misturando teatro, fé e memória popular.

O distrito também preserva casas coloniais e modos de fazer típicos do sertão, como a **produção artesanal de cachaça**, uma tradição que atravessa gerações.

É lá que também está o **Monumento Natural do Morro do Brejo Amparo (MONA)**, um mirante natural de onde se vê um dos pores do sol mais bonitos de Januária.

Caminhar pelo Brejo é voltar às origens da cidade, onde tradição, fé e memória seguem vivas entre ruas tranquilas e paisagens históricas.





PATRIMÔNIO CULTURAL

ATRATIVOS CULTURAIS

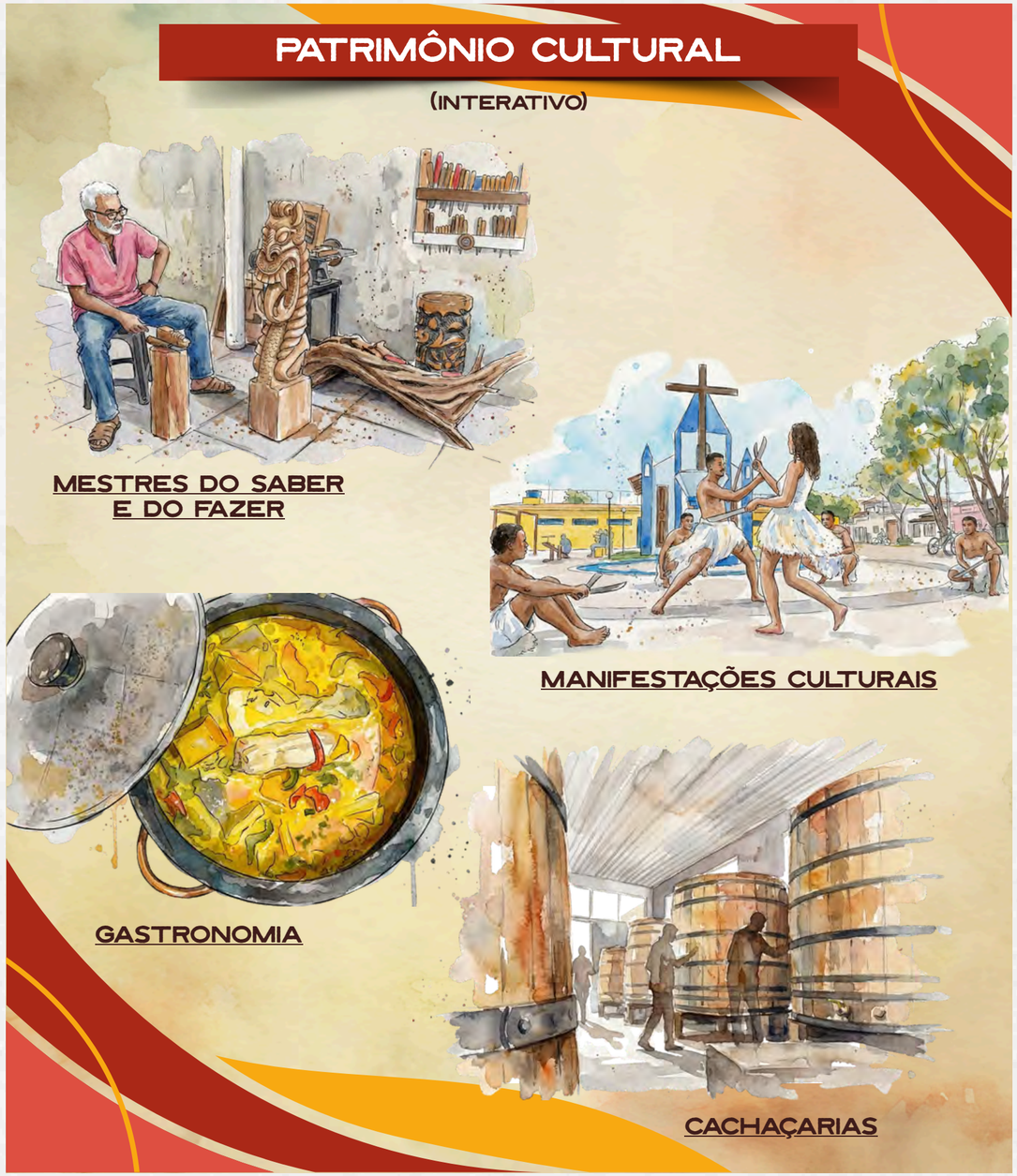
O Patrimônio Cultural de Januária é um mosaico vivo que mistura tradição, criatividade e o jeito barranqueiro de viver às margens do Velho Chico. Aqui, a cultura não fica guardada em vitrines: ela acontece nas ruas, nos quintais, nas festas e na cozinha.

Mestres do Saber e do Fazer mantêm ofícios antigos, transmitindo técnicas de escultura, cestaria, cerâmica, música e poesia que atravessam gerações. O artesanato floresce em madeira, barro, fibras e tecidos, revelando a identidade forte do sertão.

As manifestações culturais animam o calendário com festejos religiosos, batuques, danças e rituais que unem fé e memória.

Na mesa, a **gastronomia** combina sabores do rio, do Cerrado e das tradições familiares, enquanto as **cachaçarias** locais preservam a arte de destilar com excelência artesanal.

Em Januária, cultura é encontro, é afeto e é história viva, pronta para ser vivida por quem chega.



MESTRES DO SABER E DO FAZER

Os Mestres do Saber e do Fazer de Januária são guardiões de histórias, técnicas e memórias que moldam a identidade da cidade.

São artistas, pescadores, educadores e artesãos que transformam vivências em poesia, música, escultura e tradição. Cada um carrega o rio, o sertão e o cotidiano barranqueiro nas mãos, na voz e no olhar.



Seus ofícios, aprendidos com a experiência e transmitidos de geração em geração, revelam a força da cultura que pulsa em cada canto de Januária.

Conhecer esses mestres é entender que a cidade não se explica apenas pelos seus monumentos ou paisagens, mas pelas pessoas que fazem da arte um modo de vida e da memória um patrimônio compartilhado.

CARLÚCIO, O POETA

Figura emblemática de Januária, Carlúcio transformou sua vida às margens do Rio São Francisco em poesia e cultura viva.

Conhecido como poeta, contador de histórias e pescador, ele encanta moradores e visitantes com causos, versos e reflexões sobre a importância do rio.

Em sua barraca na Praia de Minas ou nos passeios de barco que conduz, oferece uma experiência única, unindo segurança, alegria e inspiração poética.

Reconhecido nas escolas, nas ruas e pela comunidade, Carlúcio é guardião da memória ribeirinha e defensor incansável do Velho Chico, símbolo de identidade, turismo e pertencimento coletivo.









JOÃO DAMASCENA



João Damascena é uma das vozes mais marcantes da cultura popular de Januária. Filho da Rua de Baixo, neto de escravos e descendente indígena, cresceu em meio às adversidades, mas transformou sua trajetória em exemplo de resistência e inspiração.

Educador, poeta e mestre do Terno dos Temerosos, João é responsável pelo resgate de tradições como o Festejo da Santa Cruz e pela criação de projetos comunitários que fortalecem a identidade quilombola e a memória cultural da cidade.

Com mais de quatro décadas dedicadas à cultura, ele se tornou referência na preservação das raízes e na formação de novas gerações.



Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem

WALDECIR GUIMARÃES

Entre pincéis e cores, Waldecir Guimarães transformou Januária em tela viva. Natural de Sabará (MG), trouxe no olhar a paixão pelo barroco e fez dos vapores do rio uma das suas marcas registradas.









Nos seus murais e quadros, espalhados por Januária, pelo Brasil e pelo mundo, estão registradas as paisagens da região, além das tradições como a pesca e as manifestações culturais da cidade.

Cada traço seu é um convite ao passado, cada cor, uma celebração da cultura local.

Guardião da memória e das paisagens que o tempo insiste em apagar, Waldecir pinta não apenas o que vê, mas o que faz Januária pulsar: sua história.

LIKO, O ESCULTOR

Liko de Oliveira é um dos grandes guardiões da memória ribeirinha de Januária. Cresceu fascinado pelos vapores que navegavam o São Francisco e pelas carrancas que protegiam as embarcações.

Hoje, aos 72 anos, dedica-se à arte sacra, à escultura de carrancas e à construção de miniaturas de barcos, sempre em madeira morta, preservando o respeito à natureza.





Suas peças, de acabamento refinado em umburana vermelha, estão espalhadas por igrejas da região e até no Memorial da América Latina.

Para ele, cada obra é mais que arte: é história viva, identidade cultural e resistência de um povo que encontra no rio sua maior inspiração.



NELI, O CARRANQUEIRO

Manoel Pedro Ribeiro Filho, mais conhecido como Neli, é um dos grandes nomes da cultura januarense. Autodidata e apaixonado pela arte, esculpe carrancas desde 1984, criando peças únicas que carregam sua identidade e um traço inconfundível.

Com mais de 40 anos dedicados à tradição, já representou Minas Gerais em Brasília e espalhou seu talento para o mundo, com obras chegando até Portugal.









Hoje, além de mestre reconhecido, Neli se dedica a formar novos artesãos no Centro de Artesanato de Januária, garantindo que o saber das carrancas siga vivo nas margens do Velho Chico.

Suas peças, feitas de madeira umburana e carregadas de força simbólica, revelam não apenas a proteção das águas, mas também a alma criativa de um artista que transformou sua curiosidade em legado.

PRODUÇÃO ARTESANAL

A produção artesanal de Januária revela a alma criativa do sertão.

Seja nas ruas da cidade, no Brejo do Amparo e nas comunidades do Peruaçu, o artesanato nasce da relação íntima com a terra, o rio e as tradições locais.

Madeira, barro, fibras, sementes, talos de buriti e tecidos ganham forma nas mãos de artesãos que transformam saberes antigos em peças únicas.



A diversidade é marca registrada: carrancas, miniaturas de barcos, bordados, arte indígena, esculturas, objetos decorativos e peças que carregam símbolos ancestrais e elementos do Cerrado, compõem um universo rico e autêntico.

Comprar artesanato em Januária é levar um pedaço vivo da cultura local, feito à mão, com história, identidade e afeto.





ARTE EM MADEIRA

Além das tradicionais Carrancas, o artesanato em madeira em Januária também retrata as esculturas de diversas formas, esculturas religiosas, os barcos à vapor do passado e as canoas dos pescadores.









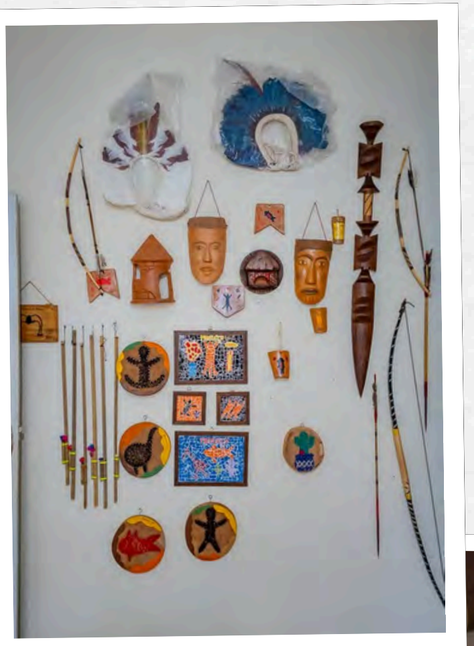
ARTE EM CERÂMICA

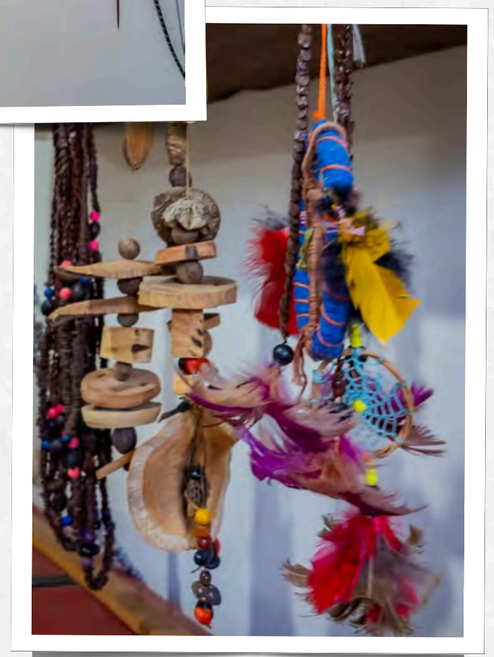
Uma arte que abrange não só Januária, como também algumas regiões vizinhas.

Além de vasos decorativos, a arte em cerâmica de Januária se destaca por materializar momentos do cotidiano do seu povo, das suas tradições e da sua fauna.









ARTE INDÍGENA

A arte indígena da Tribo Xakriabá é bem diversa e reflete a sua cultura e o seu meio através de esculturas entalhadas na madeira de animais silvestres, máscaras em cerâmica, cestarias em palha e ornamentos feitos de sementes e penas coloridas.









OUTRAS TÉCNICAS

Januária respira cultura e a arte flui em suas veias. Além do que já foi citado anteriormente, é possível encontrar arte com outras técnicas aplicadas, como a pintura em pedras, madeira e em cerâmica; arte em tecido; e arte feita com a matéria prima do cerrado, como pedras, cascas e sementes.







MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

As manifestações culturais de Januária revelam a força de um povo que transforma fé, memória e cotidiano em celebração.

Em praças, ruas e comunidades, danças, cortejos e festejos religiosos mantêm viva a memória dos antepassados.



Cavalhada, Maculelê, Dança de São Gonçalo, Festejos de Santa Cruz e diversos outros eventos, unem fé, tradição e celebração comunitária.

Para o visitante, é uma oportunidade de sentir a força cultural do sertão em sua forma mais autêntica.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

JANEIRO

- **Folia de Reis**

FEVEREIRO

- **Pre-Carnaval** (Uma semana antes do Carnaval)
- **Carnaval** (Fev/Mar. conforme o calendário religioso)

MARÇO / ABRIL

- **Festejos de São José Operário** (Março)

Data conforme o calendário religioso:

- **Semana Santa** - Distrito de Brejo do Amparo
- **Feriado de Semana Santa** - Pandeiros
- **Encenação da Paixão de Cristo** - Brejo do Amparo

MAIO

- **Festejos de Santa Cruz**
- **Festejos de Santa Cruz** - Vereda Grande II
- **Noite Cultural do Barreiro**
- **Festejos-Fazenda Larga**

JUNHO

- **Festejos de Santo Antônio**
- **Festejos de São João** - Vila São João
- **Festejos de São Pedro** - Rua de Baixo
- **Festa do Peão / Rodeio** - Riacho da Cruz

JULHO

- **Abertura da temporada da Praia de Minas**
- **Festejos do Divino Pai Eterno** - Pandeiros
- **São João de Januária/ Festival de Quadrilhas**
- **Festejos de Santa Ana** - várzea Bonita

AGOSTO

- **Festival Gastronômico e Cultural de Januária**
- **Festejos de São Joaquim**
- **Festa do Peão / Rodeio** - São Joaquim
- **Vaquejada** - Januária
- **Noite Gospel Agosto de Deus**

SETEMBRO

- **Desfile Cívico**
- **Festa N. S. das Dores (Padroeira da Cidade)**
- **Festa de Santa Cruz**- Comunidade Jatobá
- **Festival da Cachaça de Januária**
- **Romaria N.S. da Salete**- Comunidade do Agreste
- **Festejos de Cavalhadas** - Brejo do Amparo

OUTUBRO

- **Festa dos Santos do Rio**
- **Aniversário de Januária**
- **Encerramento da temporada da Praia de Minas**
- **Festejos N.S. Aparecida** - Comun. de Lagoa Larga
- **Festejos N.S. do Rosário** - Brejo do Amparo

NOVEMBRO

- **Festival das Flores**
- **Encontro das Comun. Quilombolas**
- **Ascender das Luzes de Natal**

DEZEMBRO

- **Festa da Manga Rosa** - Fabião I
- **Natal Encantado de Januária**
- **Reveillon**



Manifestações que acontecem em diversos eventos culturais, sem uma data específica:

- **Terno dos Temerosos**
- **Maculelê e Puxada de Rede**
- **Capoeira**
- **Dança de São Gonçalo**
- **Dança da Peneira e Dança do Pau de Fitas**

REISADOS

Os Reisados de Januária são expressões vivas da fé, da alegria e da ancestralidade.

Os grupos são estruturados a partir de sua devoção aos santos como: Reis Magos, Nossa Senhora da Conceição, São Sebastião, São Benedito, entre outros.

Eles celebram o ciclo natalino com cantos, danças e visitas às casas, fortalecendo laços comunitários que atravessam gerações.



Em Januária, cada grupo tem sua identidade, seu canto e seu jeito de anunciar a mensagem dos Reis Magos. Nos bairros, comunidades rurais e especialmente no quilombo urbano da Rua de Baixo, os ternos percorrem as ruas levando bênçãos, agradecimentos e pedidos de proteção.

Acompanhar um reisado é viver uma tradição que mantém acesa a espiritualidade, a alegria e o orgulho cultural da cidade.

Continua

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem



REISADOS

Acontece durante o ciclo natalino entre Natal até o Dia de Reis (06 de janeiro) conforme a comunidade.



FOLIA N.S. DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

Localidade: Comunidade Tradicional Quilombola de Ilha (Brejo do Amparo)

TERNO DAS LAVADEIRAS

Localidade: Distrito do Barreiro

TERNO DAS CIGANAS

Localidade: Distrito do Brejo do Amparo

TERNO DOS TEMEROSOS

Localidade: Januária (Rua de Baixo)

FOLIA DE REIS DE BOIS

Localidade: Januária (Rua de Baixo) e no distrito do Brejo do Amparo

FOLIA DE CAIXA DO PÉ DA SERRA

Localidade: Comunidade Tradicional Quilombola Pé de Serra (Brejo do Amparo)

DANÇA DA PENEIRA

Data: Em eventos culturais folclóricos e juninas
Local: Januária

A Dança da Peneira tem a sua coreografia inspirada nos movimentos feitos pelos camponeses durante a colheita do café.

As dançarinas utilizam um aro enfeitado com tiras coloridas como uma extensão do corpo e criam movimentos graciosos que remetem às ações de: colher o café, mexê-lo na peneira, abaná-lo, sacudi-lo e amontoar o café.

A dança mistura graça, ritmo e memória, celebrando o cotidiano das famílias no campo e preservando os saberes locais.

Presente em festejos e encontros comunitários, a Dança da Peneira encanta pela simplicidade e pela força cultural que carrega.



DANÇA DO PAU DE FITA

Data: Em eventos culturais folclóricos e juninas
Local: Januária

A Dança do Pau de Fita, uma manifestação milenar, chegou ao sul do Brasil através dos imigrantes europeus.

A dança faz referência ao renascimento das árvores após o inverno e celebra a chegada da primavera.

Em Januária, a dança é realizada em festas populares e celebrações religiosas e reúne dançarinos que seguram fitas coloridas presas ao topo de um mastro de madeira.

Ao som de músicas tradicionais, os participantes dançam enquanto trançam e destrançam as fitas, mantendo viva uma tradição que enfeita o sertão com ritmo e cor.

FESTEJOS DE CAVALHADAS

Data: Acontece a cada dois anos (ano par) no 3º final de semana do mês de setembro.
Local: Distrito do Brejo do Amparo

Os Festejos de Cavalhadas do Brejo do Amparo são uma das tradições mais antigas e marcantes da identidade januarense.



Realizada desde 1851 no distrito que deu origem à cidade, esta tradição vem atravessando gerações.

Elas encenam o embate simbólico que teria acontecido na Península Ibérica entre mouros e cristãos, devido ao fato da rainha moura Florípedes querer ser batizada e converter-se ao cristianismo.

Nesta encenação, dois grupos de oito cavaleiros com trajes coloridos, montam belos animais com seus arreios polidos e adornados com fitas coloridas.

Os Festejos de Cavalhadas acontecem em setembro. Moradores e visitantes se juntam na praça para acompanhar a apresentação que mistura teatro, religiosidade e festa popular.

Mais que uma festa, as Cavalhadas revelam o orgulho local e mantêm viva uma manifestação cultural que atravessa séculos no sertão mineiro.



Fotos: Acervo da Prefeitura | Hemerson Macedo

FESTA DOS SANTOS DO RIO

Data: 04 outubro
Local: Januária



A Festa dos Santos do Rio é uma das celebrações mais marcantes da cultura barranqueira de Januária.

Realizada no dia 4 de outubro, a Festa dos Santos do Rio homenageia os santos protetores das águas e dos pescadores, unindo fé, música e tradição.

Duas procissões dão forma ao cortejo:

- A primeira é a de **São Francisco**, que sai da Capela de Santa Clara;
- e a segunda procissão é a do padroeiro dos pescadores, **São Pedro**, que sai da Capela de São Pedro.

O trajeto das procissões seguem com destino à Praça da Cultura, onde acontecem a Santa Missa, apresentações culturais e shows com artistas locais.



Moradores e visitantes participam com cantos, orações e muita devoção, criando um momento único de fé, identidade ribeirinha e conexão profunda com o Velho Chico.

Fotos: Acervo da Prefeitura | Hemerson Macedo

ENCONTRO COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Data: Em novembro, antes do Feriado Nacional da Consciência Negra.
Local: Comunidade anfitriã escolhida

Anualmente, quando acontece o Encontro das Comunidades Quilombolas em Januária, uma comunidade do território quilombola do município é escolhida para ser a anfitriã do evento.

O objetivo do encontro é fortalecer os laços entre os grupos, celebrar as tradições, memórias e modos de vida que atravessam gerações. Durante o evento, apresentações de ternos, danças, rezas e cantos fortalecem a identidade coletiva e reafirmam o orgulho das comunidades quilombolas.



É também um espaço de diálogo, troca de saberes e valorização da cultura quilombola, onde visitantes têm a oportunidade de conhecer de perto histórias, expressões artísticas e práticas que mantêm vivo o legado ancestral da região.

NOITE CULTURAL DO BARREIRO

Data: Em maio
Local: Distrito do Barreiro

A Noite Cultural do Barreiro é uma celebração que reúne arte, música e tradição. O evento dá espaço para apresentações de danças folclóricas tradicionais e apresentações musicais que fazem parte da identidade da comunidade.

Barracas de comida típica e artesanato completam o clima acolhedor, criando um ponto de encontro entre moradores e visitantes.

Mais que uma festa, a Noite Cultural do Barreiro fortalece o sentimento de pertencimento e celebra a riqueza cultural que pulsa no cotidiano da comunidade.



Fotos: Acervo da Prefeitura

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA RUA DE BAIXO

A Rua de Baixo é um território onde a cultura quilombola pulsa em cada esquina.

Primeiro quilombo urbano de Minas Gerais, o bairro preserva tradições que atravessam gerações e revelam a memória viva de seu povo.



Ali, música, fé, dança e ancestralidade se misturam: grupos de **Maculelê**, **Puxada de Rede**, **Capoeira** se apresentam em festas e encontros comunitários; os **Festejos de Santa Cruz e São Pedro** transformam as ruas em espaços de devoção e celebração, enquanto a **Dança de São Gonçalo** e os **Ternos dos Temerosos e do Reis de Boi** mantêm viva a espiritualidade e os rituais herdados dos antepassados.

Na Rua de Baixo, cada manifestação é mais que um espetáculo. É resistência, identidade e orgulho coletivo.

TERNO DOS TEMEROSOS

Data: Período das Folias de Reis e em eventos culturais
Local: Januária



O Terno dos Temerosos é uma manifestação viva da cultura popular januarense, profundamente ligado à Rua de Baixo e ao ciclo natalino.



Também conhecido como Reis dos Cacetes, é uma tradição do médio Rio São Francisco, onde a princípio, a denominação: Terno dos Temerosos, parece ser exclusividade de Januária.

Seus integrantes vestem uniformes de marinheiros e se definem como uma “marujada de água doce”, remetendo à forte relação com o Velho Chico e à história da navegação fluvial.

Fundado por Berto Preto, o grupo reúne hoje adultos e crianças, em sua maioria filhos e netos de pescadores.

A apresentação combina canto, percussão e coreografia com bastões de madeira, comandada pelo Imperador (atualmente, **João Damascena)** e pelo contramestre.

O repertório inclui cantos de Reis, sambas, marchas e rituais de visita às casas, onde fé, música, partilha e identidade comunitária se entrelaçam.

Fotos: Acervo da Prefeitura | Hemerson Macedo

MACULELÊ

Data: Em eventos culturais
Local: Januária



A dança representa a lenda de um jovem guerreiro que, em um ataque à sua tribo, conseguiu defendê-la sozinho, armado de dois pedaços de pau, fazendo dele um herói.

Vestidos com uma saia de tiras brancas, com os corpos pintados em estilo tribal e ao som dos bastões (ou facões) que se cruzam no ritmo acelerado da percussão, o grupo encena movimentos que misturam dança, luta e ancestralidade afro-brasileira.

Atualmente há dois grupos de Maculelê em Januária: a Tribo Baobá e o Pé da Serra do Brejo do Amparo. As apresentações acontecem em festas folclóricas e eventos culturais na cidade.

O Maculelê preserva histórias antigas e reforça o orgulho da identidade quilombola de Januária.

PUXADA DE REDE

Data: Em eventos culturais
Local: Januária

A Puxada de Rede é uma homenagem aos negros recém-libertos, que encontraram o seu sustento através da pesca nas águas do Velho Chico.

Em cortejo, homens e mulheres encenam o ato de lançar e recolher as redes, acompanhados por cantos que lembram o trabalho e a fé dos antigos barranqueiros.

Essa tradição aparece em festas e encontros culturais, celebrando o modo de vida ribeirinho e a importância do rio para a história local.

Para o visitante, é um momento raro de vivenciar a poesia e a força da cultura pesqueira januarense.



CAPOEIRA

Data: Em eventos culturais
Local: Januária



A capoeira é uma das expressões culturais presentes na Rua de Baixo e reforça a força da identidade quilombola que é bem representativa em Januária.



Entre toques de berimbau, cantos e movimentos circulares, grupos da comunidade se reúnem em festas e eventos para apresentar rodas que misturam luta, dança e ancestralidade afro-brasileira.

A prática envolve crianças, jovens e adultos, criando um ambiente de aprendizado coletivo e valorização das raízes negras da região.

Mesmo simples e comunitária, a capoeira mantém vivo um legado de resistência, arte e pertencimento no quilombo urbano.

Fotos: Acervo da Prefeitura

FESTEJOS DE SANTA CRUZ

Data: Início de maio
Local: Januária





Os Festejos de Santa Cruz estão entre as celebrações religiosas mais antigas e tradicionais de Januária, realizados anualmente, no início de maio, na Praça Santa Cruz.

A programação reúne novenas, procissões, missa festiva, leilões e apresentações folclóricas, fortalecendo a fé e a convivência comunitária. Ao final do leilão, é escolhido o festeiro responsável pela edição do ano seguinte.

A origem do festejo remonta ao século XIX, quando moradores e crianças da região já se reuniam em torno de uma cruz ornamentada com flores e cantos religiosos. Com o tempo, os fiéis construíram um cruzeiro e, em mutirão, ergueram a Igrejinha de Santa Cruz.

Mais que uma celebração católica, o festejo simboliza memória, devoção popular e a força da comunidade na construção da história de Januária.

Fotos: Acervo da Prefeitura | Hemerson Macedo

DANÇA DE SÃO GONÇALO

Data: Em eventos culturais
Local: Januária e comunidades diversas



A Dança de São Gonçalo é uma das expressões mais antigas e carregadas de simbolismo da religiosidade popular em Januária.

A dança remete à lenda do santo que, tocando viola e dançando com as prostitutas por várias horas seguidas, as deixava exaustas, impedindo-as de trabalharem depois. Ele usava pregos nos sapatos para lembrar que ele não estava ali por diversão.

Os participantes dançam descalços, vestem roupas brancas e simples e não usam adornos. Homens e mulheres se revezam entre música e coreografia, ao som de viola, rabeca, pandeiro e adufo.

A dança é repetitiva e exaustiva, podendo durar horas, revelando a seriedade do ritual. O objetivo é pagar uma promessa feita ao santo.

Mais que espetáculo, a Dança de São Gonçalo é compromisso espiritual, memória ancestral e expressão viva da devoção popular no sertão mineiro.



Fotos: Acervo da Prefeitura



GASTRONOMIA

GASTRONOMIA

A gastronomia de Januária é um encontro saboroso entre o rio, o sertão e os quintais tradicionais.

À mesa, aparecem receitas que atravessam gerações: peixes preparados de muitas formas, o cascarrão crocante, quitandas de forno a lenha, doces artesanais e pratos que misturam ingredientes do Velho Chico com sabores do Cerrado.



O pequi, o jatobá e outras frutas nativas ganham destaque, assim como o famoso pão de queijo e as quitandas de origem familiar. Feiras, mercados e bares completam o roteiro, oferecendo desde cachaças premiadas até petiscos que contam histórias de pescadores, lavadeiras e geraizeiros.

Comer em Januária é descobrir o território por outro caminho, feito de sabores, ancestralidade e acolhimento.

CULINÁRIA REGIONAL

A culinária de Januária nasce do encontro entre culturas nordestina, quilombola, indígena e portuguesa, combinadas aos sabores do Cerrado e do Velho Chico.

O resultado é uma gastronomia diversa, cheia de aromas, sabores e identidade.

Pratos típicos do Norte de Minas, como arroz com pequi, carne seca com mandioca e galinha caipira, convivem com a culinária ribeirinha à base de peixes do São Francisco. Receitas tradicionais como o bolo de puba, o cascarrão e outras quitandas, completam esse repertório afetivo e saboroso.



Surubim com mandioca (Bar do Chiquinho nas Moradeiras, Comunidade Tradicional Quilombola)



Prato inspirado no sertão mineiro: Carne serenada, mandioca cozida na manteiga de garrafa, farofa calabresa e vinagrete de andu. (Black Sab'Bar)



Bolo de Puba, feito de massa de mandioca fermentada. (Hotel Rondônia)



Drink Velho Chico à base de Cachaça e Tamarindo (Black Sab'Bar)

A seguir, você confere algumas experiências gastronômicas imperdíveis para conhecer e saborear em Januária.

COZINHA SERTANEJA

A Cozinha Sertaneja, na comunidade de Olhos d'Água, é uma experiência que combina comida boa, hospitalidade e o jeito simples do sertão.

O espaço serve pratos preparados no fogão a lenha, com ingredientes frescos da própria comunidade e receitas que atravessam gerações. Peixes do Velho Chico, carne de sol, feijão tropeiro e quitandas caseiras aparecem ao lado de sabores do Cerrado, como pequi.

O ambiente é acolhedor, no clima tranquilo da zona rural. A refeição vira um encontro, daquele tipo que mistura conversa boa, cheiro de lenha e comida feita com carinho.







LOCALIZAÇÃO

Olhos D'Água I, Peruaçu, Januária, MG

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Atendimento somente via agendamento prévio.

WhatsApp: (38) 9 9860 4366

PEIXE SECO COM ABÓBORA



Peixo Seco com Abóbora
do Restaurante Zé de Lucas

O Peixe Seco com Abóbora é mais que um prato: é memória viva da cultura barranqueira.

Nasceu quando as famílias ribeirinhas precisavam conservar o peixe do Velho Chico sem geladeira: lavavam, salgavam e deixavam ao sereno, criando um sabor forte e resistente ao tempo.

Nas vazantes do rio, a abóbora crescia farta e adoçava a receita, formando o casamento perfeito entre o salgado do peixe curado e a suavidade da abóbora da beira-rio.

Servido com arroz, pirão e cheiro verde, o prato carrega infância, tradição e o orgulho das raízes januarenses.

PEQUITINA

Vicentina Bispo de Almeida Corte, a **Tina**, é um dos grandes nomes da gastronomia de Januária.

Com um espírito inquieto e empreendedor, transformou o **Pequi** (fruto símbolo do cerrado) em inovação, criando farofas, barrinhas, castanhas, granolas, doces e condimentos que encantam paladares e preservam tradições. Nascia assim a **Pequitina**.







Sua trajetória é marcada por coragem, persistência e muita resiliência, encontrando na culinária um caminho de sustento e de valorização cultural. Inspirada pelas memórias da família e pelo incentivo do pai, Tina conquistou o reconhecimento como a mulher que deu visibilidade à cultura alimentar de Januária.

Hoje, sua banca na feira da Praça Tiradentes, é ponto de encontro de sabores, histórias e identidade local.

Sumário
Patr. Natural
Patr. Histórico
Patr. Cultural
Dicas Viagem



CACHAÇARIAS



CACHAÇARIAS

A cachaça de Januária é reconhecida em Minas Gerais e no Brasil por sua tradição, qualidade e personalidade.

Nas margens do Velho Chico, a produção artesanal atravessa gerações e mantém viva a relação entre o sertão, o engenho e o trabalho familiar.

Neste território, surgiram algumas das cachaças mais premiadas da região, levando o nome de Januária para festivais e concursos nacionais.



O segredo está no cuidado: fermentação natural, alambiques de cobre, envelhecimento em madeira selecionada e o olhar atento de mestres que conhecem o ofício desde cedo. O resultado são cachaças aromáticas e cheias de personalidade, cada uma com sua história e modo de fazer.

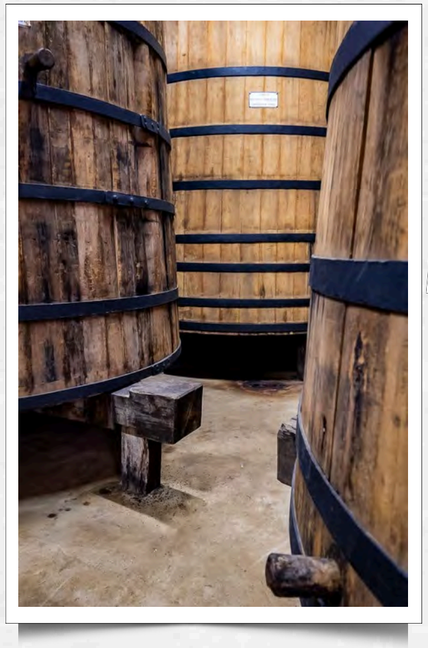
Visitar as cachaçarias da cidade é descobrir sabores, ouvir causos, entender processos e vivenciar uma das tradições mais significativas da cultura januarense.

CACHAÇA ÚNICA

Produzida no histórico Brejo do Amparo, a Cachaça Única foi fundada em 2002, quando a família adquiriu a marca de Chico Lojó, dando continuidade a uma tradição de produção artesanal que já fazia parte da história familiar.







O espaço recebe turistas, apresenta o processo produtivo e oferece degustações.

Visitar a Única é conhecer de perto o vínculo entre o Brejo, seus antigos engenhos e a história da cidade, em um ambiente acolhedor que revela o orgulho das famílias produtoras.



Com canaviais próprios e produção anual entre 10 e 15 mil litros, a cachaça passa por envelhecimento de dois a dez anos em tonéis de umburana, até alcançar sabores especiais, conquistando espaço em concursos e no paladar de apreciadores pelo Brasil.

CONTATO:

Tel: (38) 3621 5344

CACHAÇA CLAUDIONOR

A Cachaça Claudionor é um ícone centenário de Januária, fundada em 1925 por Cláudionor Carneiro. Nascida de um pequeno armazém e da tradição das fazendas da região, cresceu como símbolo da identidade local.

Hoje, sob a gestão das irmãs Úrsula e Lícia, a marca preserva o legado familiar com produção artesanal e qualidade reconhecida em premiações nacionais, figurando entre as 50 melhores cachaças do Brasil.

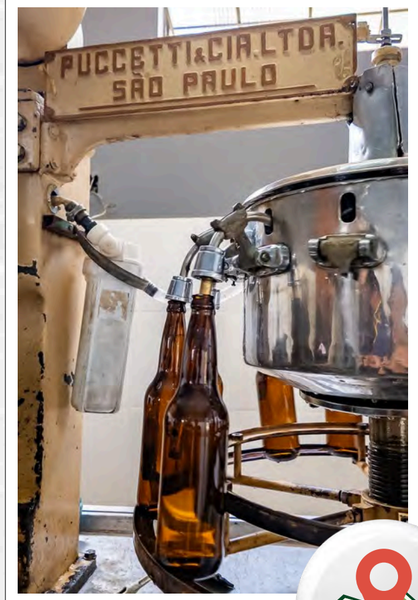






Ao visitar a Cachaça Claudionor no centro da cidade, é possível observar as suas tradições presentes tanto no processo de envase como no armazenamento em antigos tonéis de umburana, mantendo assim, a sua essência em cada garrafa.

Além disso, a loja também é um verdadeiro museu, com diversas peças antigas e registros fotográficos desde a sua origem, conservando a história viva em cada detalhe.



CONTATO:

Tel: (38) 3621 1451

CACHAÇA INSINUANTE E VELHA JANUÁRIA

As cachaças **Insinuante** e **Velha Januária** representam a tradição cachaceira de Januária e a forte ligação da cidade com o Rio São Francisco.

Produzidas de forma artesanal pelo mesmo produtor, Marcelo Ricaldoni Alves, ambas valorizam o uso da madeira de umburana, marca registrada da região.





Troféu de 1º Lugar para a Velha Januária no 1º Concurso de Cachaças de Alambique e de Aguardentes de Canas Mineiras em 2024.



A **Insinuante** se destaca pelo envelhecimento em tonéis de umburana, que confere coloração amarelada, aroma intenso e sabor marcante, com notas que remetem à baunilha e coco verde.

Já a **Velha Januária**, marca centenária criada em 1914, apresenta perfil mais clássico e acessível, com corpo médio, nuances suaves de mel, baunilha e retrogosto agradável.

Juntas, traduzem a história, o saber-fazer e a identidade de Januária na produção de cachaças artesanais.

CONTATO: WhatsApp: (38) 9 9116 1306

CACHAÇA CARIBÉ





Há cerca de 75 anos, a Cachaça Caribé é produzida, envasada e armazenada no local, em tonéis de umburana de cheiro, mantendo parcerias históricas com fornecedores da região.

Além da tradição, a Caribé se destaca pelas vivências oferecidas aos visitantes:

- A **Experiência Memorial** apresenta a história da marca e inclui visita ao espaço de armazenagem e degustação guiada. Duração: 60 min.
- Já a **Experiência Sensorial e Gastronômica** combina cachaça, drinks, frutas, petiscos e música ao vivo em encontros noturnos.
- Em datas especiais, o **Concerto Lírico** proporciona uma experiência inesquecível para os convidados, reforçando a ligação entre música, memória e degustação.

As experiências acontecem mediante agendamento prévio. Verifique a disponibilidade de datas e horários.

CONTATO:

WhatsApp: (38) 9 9917 6794



EVENTOS GASTRONÔMICOS

Os Eventos Gastronômicos de Januária celebram a identidade, os saberes e os sabores que fazem da cidade uma referência no Norte de Minas.

A partir de 2022, iniciativas como a Expedição Gastronômica Vale do Peruaçu e o programa Prepara Gastronomia, em parceria com o SEBRAE, ajudaram a resgatar receitas tradicionais, valorizar ingredientes locais e dar visibilidade a cozinheiros e cozinheiras guardiões da cultura alimentar.



Foto: Acervo da Prefeitura | Hemerson Macedo

Esse movimento ganhou forma no **Festival Gastronômico e Cultural** de Januária, que vem surpreendendo o público com criatividade e tradição.

Já o **Festival da Cachaça**, fortalece a produção artesanal e a valorização da bebida símbolo da região, reunindo produtores, degustações e experiências que celebram a excelência cachaceira januarense.

FESTIVAL GASTRONÔMICO E CULTURAL

Data: Agosto | **Local:** Januária

O Festival Gastronômico e Cultural de Januária celebra os sabores do sertão e a criatividade dos cozinheiros locais.

Durante o evento, restaurantes, cozinheiras tradicionais e produtores rurais apresentam pratos que valorizam ingredientes do Cerrado e do Velho Chico, como peixes, pequi, frutos nativos e quitandas artesanais.



Oficinas, degustações e apresentações culturais completam a programação, criando um clima acolhedor nas praças e no centro da cidade.

É uma oportunidade deliciosa para moradores e visitantes descobrirem a riqueza da culinária januarense.

FESTIVAL DA CACHAÇA

Data: Setembro
Local: Januária

O Festival da Cachaça é um evento que reúne produtores artesanais de toda a região.

No encontro, o público tem a chance de conhecer as cachaçarias que fazem da cidade uma referência nacional e ainda podem degustar diferentes drinks à base de cachaça e frutos regionais.

Além das cachaças premiadas, o festival traz música, gastronomia, feiras de artesanato e tudo dentro de um clima descontraído.

É a celebração da tradição, do sabor e do orgulho januarense em torno de sua bebida mais representativa.



Fotos: Acervo da Prefeitura | Hemerson Macedo



PLANEJE A SUA VIAGEM



ATENDIMENTO AO TURISTA

Aqui você encontra informações essenciais para planejar sua viagem, tudo reunido para facilitar a sua experiência em Januária.

Clique nos **links** (grifados) ou nos **banners** para acessar as informações rapidamente.



HOSPITAIS E ATENDIMENTO MÉDICO



HOSPEDAGEM



AGÊNCIAS BANCÁRIAS



REDE DE FARMÁCIAS



ONDE COMER



POSTO DE COMBUSTÍVEL

PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU

Clique aqui para acessar a aba com todas as informações do PARNA Cavernas do Peruaçu

CONTATO DA SETUR (SECRETARIA DE TURISMO) PARA ATENDIMENTO AO TURISTA



WhatsApp: (38) 9 9266 4400

REFÚGIO ESTADUAL DE VIDA SILVESTRE DO RIO PANDEIROS

Clique aqui para acessar a aba com todas as informações do REVS do Rio Pandeiros

COMO CHEGAR



AEROPORTO MAIS PRÓXIMO

AEROPORTO
MARIO RIBEIRO
(MONTES CLAROS)

DE ÔNIBUS ATÉ JANUÁRIA

DESTINO/ORIGEM:	VIAÇÃO:
Montes Claros Belo Horizonte/São Paulo	Viação Gontijo
Belo Horizonte Norte de Minas Gerais	Transnorte
Brasília/DF	Viação Brasília
Brasília/ DF	Catedral/ Real Sul

DISTÂNCIAS

BRASÍLIA
506 Km

BELO HORIZONTE
594 Km

MONTES CLAROS
168 Km

LEMBRANÇAS DE JANUÁRIA

CENTRO DE ARTESANATO





R. Visconde de Ouro Preto, 92, Centro

WhatsApp: (38) 9 9886 6286

Levar Januária com você é levar um pouco da arte, da história e do jeito barranqueiro de viver.

Em todo o território, artesãos transformam barro, madeira, fibras e sementes em peças únicas: carrancas, miniaturas de barcos, cerâmicas, cestarias e lembranças cheias de identidade.

Aqui você encontra os melhores locais para adquirir souvenirs autênticos, feitos por quem mantém vivas as tradições e os saberes do sertão.

ENCANTOS DO SER-TÃO





R. Barão de São Romão, 500, Centro

WhatsApp: (38) 9 9729 3415

Continua

LEMBRANÇAS DE JANUÁRIA

ALMA BARRANQUEIRA





Pça. Artur Bernardes, 26, Centro

WhatsApp: (38) 9 9738 1340

LOJA ENCANTOS DO PERUAÇU





Estrada para o PARNA Cavernas do Peruaçu

WhatsApp: (38) 9 9973 6335

ARMAZÉM DO VALE





Estrada para o PARNA Cavernas do Peruaçu

WhatsApp: (38) 9 9874 5376



SITE DO GUIA TURÍSTICO DE JANUÁRIA

ÚLTIMA VERSÃO DO GUIA DIGITAL

JANUÁRIA: ONDE CULTURA, NATUREZA E HISTÓRIAS SE ENCONTRAM. VENHA SENTIR O SERTÃO QUE ABRAÇA E SURPREENDE.



JANUÁRIA

ENCANTOS DO SERTÃO MINEIRO

JANUÁRIA
PREFEITURA MUNICIPAL
ADM.: 2025 / 2028

SETUR
SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO, CULTURA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Guia Digital Interativo
VIAGEM KOMBINADA